

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GENILDO PEREIRA

**A apropriação dos conteúdos escolares como combate as fakes news em escolas
do campo**

Parintins – AM

2023

GENILDO PEREIRA

**A apropriação dos conteúdos escolares como combate as fakes news em escolas
do campo**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Parintins – AM

2023

GENILDO PEREIRA

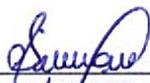
**A apropriação dos conteúdos escolares como combate as fakes news em escolas
do campo**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

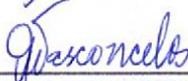
Orientadora: professora Dra. Simone Souza Silva.

Aprovado em: 30/08/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Simone Souza Silva
Universidade do Estado do Amazonas



Profª Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Universidade do Estado do Amazonas



Profª Dra Maria Valcirlene de Souza Bruce
Universidade do Estado do Amazonas

A meu pai, Clarival dos Santos, in memória, que dizia: “eu quero ver cada filho meu numa profissão” (Memórias das 11 horas na mesa do almoço, em Juruti Velho/PA).

À minha mãe, Maria Madalena Pereira.

Aos meus filhos Arthur Máximos, Leo Pereira, Vitor Pereira e Kilve Wesley.

Ao Sr. Raimundo Almeida e Hozana dos Santos (avô e avó in memória).

Às vítimas das fake news e aos lutadores do campo.

Às crianças das águas e das florestas do território PAE Juruti-Velho.

Às crianças da escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Paraná de Baixo Município de Parintins/AM.

AGRADECIMENTO

Ao construir este Trabalho de Conclusão de Curso fui motivado por muitas pessoas que contribuíram significativamente para que este se efetivasse, por isso, os meus sinceros agradecimentos aos/às que, de alguma forma, contribuíram neste processo de construção de conhecimento. E com especial afeto e apreço: a Kéurya Santarém da Silva (amiga de caminhada), deu-me a notícia de que eu tinha passado no vestibular.

Ao meu irmão, Gerdeonor Pereira dos Santos por sua parceria, amigo e colaboração financeira para que eu pudesse me manter nos estudos, a minha sobrinha Soraia Pereira dos Santos por fazer a minha inscrição no vestibular.

Ao menino Arthur Máximos, por ter ilustrado o livro infantil “Menino Juruti” produzido na disciplina Metodologia da Alfabetização do curso de Pedagogia.

À minha mãe, Maria Madalena Pereira que nas suas orações diárias zela pela vida de seus filhos/filhas em sua ausência.

A Jaquelani Pereira, minha irmã sempre presente com suas palavras de incentivo

À Associação das Comunidades da Região de Juruti Velho (Acorjuve), por toda ajuda financeira e por estar sempre na torcida de minha formatura.

Ao meu amigo, Edigar Ramos, por me acolher na casa do estudante e pelos trabalhos realizados em grupo.

Ao Grupo de Estudos Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC), coordenado pela professora Dra. Simone Sousa Silva e à realização da disciplina Educação do Campo, onde participei de uma prática de campo na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, pertencente à comunidade do Paraná do Espírito Santo do Meio do Município de Parintins/AM.

A professora Vitória-Régia e a Professora Amazônia, participantes do trabalho de pesquisa, que deu base para este estudo e que permitiram a realização da pesquisa de campo e o compartilhamento de conhecimentos e a coleta de dados na comunidade e escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

A professora Etelvina Serrão por me apoiar nos momentos mais difíceis da caminhada;

A minha orientadora, professora Dra. Simone Souza Silva por acreditar no meu potencial e aceitar o convite para orientar a minha caminhada na concretização deste trabalho;

Às professoras e professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CESP-UEA, Ângela Figueiredo, Ágdo Régis Batista Filho, Bosco, Eliseu Souza, Renner Dutra, Geane Karol, Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos e demais

professores, por todo compromisso com a difusão do conhecimento no espaço da Universidade e com esta qualificação.

Por fim e não menos importante, à Universidade do Estado do Amazonas CESPE-UEA, que desde o meu ingresso nesse espaço de apropriação e construção de conhecimentos contribuiu para o alcance deste tão perseguido sonho.

A todos e a todas, o meu muito obrigado!

*“O trabalho educativo é o ato de produzir,
direta e intencionalmente em cada indivíduo
singular a humanidade que é produzida
histórica e coletivamente pelo conjunto dos
homens”.*

(Saviani e Duarte, 2021, p. 174)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Apropriação dos conteúdos escolares como combate as fake news em Escola do Campo do Município de Parintins/AM* buscou compreender em que medida a apropriação dos conteúdos escolares contribui para o combate as *fake news* no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma escola Multisseriada do campo, localizada no território amazônico. O estudo emergiu de inquietações da experiência vivida no cotidiano e enquanto acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), o interesse por este tema se intensificou ainda mais durante a minha participação acadêmica no Grupo de Estudos Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC), coordenado pela professora Dra. Simone Souza Silva e durante a realização da disciplina Educação do Campo, onde participei de uma prática de campo na Escola Municipal Boa Vista do Itaboraí de Baixo Município de Parintins/AM. e ainda, da compreensão de que se faz necessária a apropriação dos conteúdos escolares como instrumento de luta contra o avanço das *fake news* na difusão do conhecimento. O estudo da temática teve como base os estudos desenvolvidos por Saviani e Duarte (2021), Padilha e Abreu (2019), Libâneo (1994), Freire (1984), dentre outros que ajudam a entender o fenômeno das *fake news* e seu impacto no cotidiano da vida escolar dos indivíduos. O caminho metodológico teve como fundamento a pesquisa qualitativa e a dialética. Foram utilizadas como técnica de pesquisa: a Oficina, Roda de Conversa, Observação, o Questionário, a Entrevista e anotações no caderno de campo. O *locus* de realização da pesquisa foi 01 (uma) escola multisseriada do campo. Os sujeitos foram 02 (duas) professoras do Ensino Fundamental que trabalham na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Comunidade de mesmo nome localizada a margem direita do Rio Amazonas pertencente ao Município de Parintins/AM. O trabalho de pesquisa partiu da ideia de que o melhor instrumento para combater as *fake news* no contexto atual é a apropriação dos conhecimentos dos conteúdos escolares por meio da educação escolar, do processo de elevação das consciências do nível do senso comum ao da consciência filosófica, fundamentados nos conhecimentos científicos e na riqueza artística. A escola do campo e sua forma de trabalhar com os conteúdos no espaço da sala de aula pode ser a principal protagonista contra as ideologias dominantes. Conclui-se que as redes sociais são terreno férteis para a disseminação das desinformações e que se faz necessário que professores se mantenham organizados coletivamente numa resistência ativa para continuar se apropriando dos conhecimentos como instrumento de transformação e combate às Fake news.

Palavras-chave: Conteúdos escolares. Trabalho Educativo. Fake news

ABSTRACT

This Course Completion Work entitled Appropriation of school contents as a fight against fake *fakes* in Escola do Campo do Município de Parintins/AM sought to understand to what extent the appropriation of school contents contributes to the fight against *fake fakes* in the teaching-learning process of students of the Elementary education in a rural multigrade school in the countryside, located in the Amazon territory. The study emerged from the concerns of the experience lived in everyday life and as an academic of the Degree in Pedagogy at the University of the State of Amazonas (CESP/UEA), the interest in this topic intensified even more during my academic participation in the Multidisciplinary Study Group in Rural Education (GEMEC), coordinated by Professor Dr. Simone Silva Souza and during the implementation of the discipline Educação do Campo, where I participated in a field practice at the Municipal School Pedro Reis Ferreira, belonging to the community of Paraná do Espírito Santo do Meio do Município de Parintins/AM, and also, the understanding that the appropriation of school contents is necessary as an instrument to fight against the advance of *fake news* in the dissemination of knowledge. The study of the theme was based on the studies developed by Saviani and Duarte (2021), Padilha and Abreu (2019), Libanco (1994), Freire (1984), among others, which help us to understand the phenomenon of *fake news* and its impact on the daily school life of individuals. The methodological approach was based on qualitative, and dialectic research. The Workshop, Conversation Circle, Observation, Questionnaire, Interview and notes in the field notebook were used as research techniques. The locus where the research was carried out was 01 (one) multigrade school in the countryside. The subjects were 02 (two) elementary school teachers who work at the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Community school of the same name. The research work is based on the idea that the best instrument to combat fake news in the current context is the appropriation of knowledge of school contents through school education, the process of raising awareness from the level of common sense to that of philosophical awareness, based on scientific knowledge and artistic richness. The countryside school and its way of working with content in the classroom space is the main protagonist against the dominant ideologies. It is concluded that social networks are fertile ground for the dissemination of disinformation and that it is necessary for teachers to remain collectively organized in an active resistance to continue appropriating knowledge as an instrument of transformation.

Keywords: School Contracts. Educational Work. Fake news!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1. Os conhecimentos dos conteúdos escolares nos debates pedagógicos.....	13
1.1 O trabalho educativo e os conteúdos escolares como produção da humanidade.....	14
1.2 A Prática pedagógica teórico-prática.....	17
1.3 O Fenômeno Fake News e suas consequências na sociedade contemporânea.....	20
<i>1.3.1 As fakes news na História.....</i>	<i>21</i>
<i>1.3.2 O fenômeno fake news como mecanismo de convencimento.....</i>	<i>22</i>
1.4 Consequências das fake news na realidade social contemporânea.....	23
1.5 O trabalho educativo dos conteúdos escolares como combate as fake news..	25
1.6 Articulação dos conteúdos escolares como superação das fake News.....	28
<i>1.6.1 Campo: um laboratório vivo de saberes e conhecimentos sistematizados contra às fake news.....</i>	<i>29</i>
1.7. Os conteúdos escolares como ampliação de conhecimentos e transformação da concepção de mundo.....	31
1.7.1 Escola do campo: fontes de saberes e visão/ transformação de mundo.....	32
1.7.2 A constituição da visão/transformação de mundo.....	34
CAPÍTULO II – PERCUSO METODOLÓGICO.....	38
2 Caminho da pesquisa.....	38
2.1 Natureza de estudo.....	38
2.2 Método de abordagem.....	39
2.3 Estratégias de pesquisa.....	40
2.4 Instrumentos de coleta de dados.....	41
2.5 Contexto e sujeitos da pesquisa.....	43
2.6 Etapas.....	44
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	46
Quadro de Análise.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62

INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre a apropriação dos conteúdos escolares como combate as *fakes news* em Escola do Campo do Município de Parintins/AM.

O estudo emerge da compreensão de que se faz necessária a apropriação dos conteúdos escolares como instrumento de luta contra o avanço das *fake news* na difusão do conhecimento. O interesse por este tema se intensificou ainda mais durante a minha participação acadêmica no Grupo de Estudos Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC), coordenado pela professora Dra. Simone Silva Souza e durante a realização da disciplina Educação do Campo, onde participei de uma prática de campo na Escola Municipal Boa Vista Do Itaboraí de Baixo, do Município de Parintins/AM.

E ante o estabelecimento das relações política e econômica orientadas pelo modo de produção capitalista engendrado em todas as esferas da vida humana, “A apropriação dos conteúdos escolares como combate ao fenômeno denominado *fake news* em Escola do Campo”, é uma problemática que me instiga desde quando iniciei o curso de Licenciatura em Pedagogia e está problematização se faz presente na minha vida comunitária, se intensificou durante o atual contexto político, social e econômico que estamos vivendo.

Assim, compreender esta problemática da apropriação dos conteúdos escolares como combate as *fake news*, suas implicações para a prática dos professores e as possibilidades de sua superação por meio dos ensinamentos dos conteúdos escolares no cotidiano escolar e extraescolar dos sujeitos em contexto político, social e econômico da escola do campo se torna um desafio importante para superarmos a luta ideológica.

Trata-se, portanto de uma temática relevante e fundamental para que os sujeitos envolvidos avancem do nível de uma visão imediatista, superficial, fragmentária, espontânea para uma consciência mais desenvolvida de pensamento e conhecimento. E assim, se percebam e se reconheça como sujeitos construtores e transformadores de suas realidades e do mundo, ou seja, produtores de suas próprias histórias capazes de se situar na sociedade em que vivem.

Neste prisma, o estudo é pertinente por trazer possibilidades de vislumbrar o conhecimento escolar como melhor forma de combater as *fake news* e ampliar a concepção de mundo de professor e alunos, não apenas como uma forma de atender à necessidade cotidiana imediata dos alunos, mas também, não se pode negar, entretanto, sua importância para transformar a visão de mundo das pessoas.

Para tanto, a temática a qual investigamos é pertinente, porém, pouco explorada. Isto porque é fortemente presente a luta sistemática contra o avanço e a difusão do conhecimento

para manter as pessoas desinformadas e distantes das produções culturais humanas que permitem aos sujeitos desvelar, desocultar, descortinar realidades, ampliar a visão de mundo, principalmente às camadas populares.

Trata-se de uma luta ideológica, de produções sociais e culturais humanas, de educação escolar, conteúdos escolares, conhecimentos escolares no cabedal do conhecimento das ciências da natureza, do conhecimento das ciências das sociedades e suas relações sobre o domínio das produções culturais humanas, que permite aos indivíduos transformar a visão de mundo, ampliar o entendimento sobre si mesmos como indivíduos humanos, já que cada ser pode se transformar, porém, é preciso que se situe na sociedade que está inserido.

Nesse sentido, o estudo buscou compreender em que medida a apropriação dos conteúdos escolares contribui para o combate as *fake news* no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma escola Multisseriada do campo do Município de Parintins/AM.

Para responder a esta questão problemática, elencaram-se as seguintes questões norteadoras, a saber: Como os conhecimentos dos conteúdos escolares como combate as *fake news* são trabalhados no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Multisseriada do Campo? Como articular os conhecimentos dos conteúdos escolares como recursos de combate as *fake news* no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma escola Multisseriada do campo? Como o trabalho educativo dos conteúdos escolares pode ampliar os conhecimentos e a concepção de mundo no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Multisseriada do Campo? Tendo em vista responder as questões ora mencionadas, elaborou-se os seguintes objetivos específicos, quais sejam: 1) Descobrir como os conhecimentos dos conteúdos escolares como combate as *fake news* são trabalhados no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Multisseriada do Campo; 2) Verificar como articular os conhecimentos dos conteúdos escolares como recursos de combate as *fake news* no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Multisseriada do campo; 3) Compreender como o trabalho educativo dos conteúdos escolares como combate as *fake news* pode ampliar os conhecimentos e a concepção de mundo no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Multisseriada do campo.

O estudo da temática teve como base os estudos desenvolvidos por Saviani e Duarte (2021), Padilha e Abreu (2019), Freire (1984), dentre outros, que nos ajudam a entender o fenômeno das *fake news* e seus impactos no cotidiano da vida escolar dos indivíduos. Para

melhor expor os resultados deste trabalho, o mesmo está organizado em três tópicos, a saber: Capítulo I - Referencial Teórico; Capítulo II – Metodologia e; Capítulo III - Resultados e Discussão.

No Capítulo I, apresentamos os seguintes tópicos: Os conhecimentos dos conteúdos escolares nos debates pedagógicos; O fenômeno *fake news* e suas consequências na sociedade contemporânea; A articulação dos conteúdos escolares como superação das *fake news* e; Os conteúdos escolares como ampliação de conhecimentos e transformação da concepção de mundo. Ao debater essas questões, buscamos nos teóricos de referência o entendimento sobre conceitos de conteúdos escolares; trabalho educativo; ensino e aprendizagem, *fake news* e suas consequências e a concepção de mundo.

Buscamos entender a melhor forma de se trabalhar com os conhecimentos escolares de modo que o aluno da escola do campo realize um processo de ensino aprendizagem aprofundado e consistente quanto à incorporação desses conhecimentos à sua vida e à sua maneira de ler o mundo. A apropriação da cultura e a formação humana ocorre pelo trabalho educativo, desse conceito e dos demais passamos a reconhecer que as *fake news* existem, tanto na História como no presente com seu poder de manipulação de forma exponencial e suas graves consequências se constituem uma ameaça para a humanidade e desafios a serem enfrentado pelos professores. Daí a importância do conhecimento escolar, dos conteúdos escolares na formação/transformação da concepção de mundo de professores e alunos.

No Capítulo II, apresentamos o caminho metodológico da pesquisa na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, onde discorremos de forma breve sobre aquela realidade, *locus* de investigação deste estudo, o qual se deu pelo viés qualitativo e abordagem dialética. A coleta de dados ocorreu por meio de oficina aplicada na Roda de Conversa com as professoras da escola, como possibilidade de diálogo e compartilhamento de conhecimentos. Realizamos também entrevistas e aplicamos um questionário com cinco perguntas tendo como sujeito da pesquisa 02 (duas) professoras de turma multisseriada do Ensino Fundamental, turno matutino e vespertino, sendo; 01 (uma) graduada em Pedagogia e 01 (uma) graduada em Matemática, ambas pela Universidade do Estado do Amazonas CESP-UEA.

No Capítulo III, apresentamos a análise e reflexão dos dados coletados durante o processo de investigação, conhecendo o contexto da escola, principalmente das professoras do ensino fundamental, bem como a possível ligação entre a apropriação dos conteúdos escolares como combate às *fake news* e o processo de ensino aprendizagem na escola do campo.

CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

1 Os conhecimentos dos conteúdos escolares nos debates pedagógicos

A apropriação dos conteúdos escolares como recursos de combate às *fake news* em Escola do Campo, é um processo educativo caracterizada por uma organização e seleção sistemática de conhecimentos pelos quais o aluno assimila ao estudá-los pela atividade de ensino na escola e, por outro lado, pela maneira de interpretar a realidade que o cerca.

A partir dessa premissa, considera-se necessário desenvolver uma análise das relações entre a apropriação dos conteúdos escolares como melhor forma e recursos de combate às *fakes news* na atividade de ensino aprendizagem desenvolvida no espaço da sala de aula da escola do campo, pois de acordo com Duarte (2008), a apropriação da cultura pelos indivíduos é um processo educativo. O psicólogo russo Alexis N. Leontiev (1978, p. 270, citado por Duarte (2021, p. 11), analisa o processo de apropriação da cultura pelos indivíduos, explicitando dentre outras características desse processo afirmando que:

A principal característica do processo de apropriação ou “aquisição” que descrevemos é, portanto, criar no homem aptidões novas, funções psíquicas novas. É nisto que se diferencia do processo de aprendizagem dos animais. Enquanto este último, é o resultado de uma adaptação individual do comportamento genérico a condições de existência complexas e mutantes, a assimilação no homem é um processo de reprodução, nas propriedades do indivíduo, das propriedades e aptidões historicamente formadas da espécie humana (Leontiev, 1978, p. 230).

Para Duarte, cada nova geração tem que se apropriar das objetivações resultantes da atividade das gerações passadas.

Conforme Libâneo (1994, p. 56) “os conteúdos escolares são conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudes organizados pedagogicamente e didaticamente, buscando a assimilação ativa e aplicação prática na vida dos alunos”.

Trata-se, portanto, de uma atividade crucial a ser desempenhada especificamente na e pela escola. Aliás, é preciso ter claro como adverte Saviani (2013), que a educação se caracteriza como uma atividade humana de formação coletiva dos seres humanos, de modo que a educação escolar esteja voltada à compreensão da própria natureza humana como sujeitos singulares. Seguindo esse mesmo raciocínio, Saviani e Duarte, (2021), argumentam que nesse ponto revela-se:

a enorme importância dos conteúdos escolares para a compreensão das relações entre sociedade e natureza, do processo histórico pelo qual os seres humanos vêm se organizando socialmente para a produção/reprodução das condições materiais de existência humana e, também, para o domínio da riqueza simbólica por meio da qual a humanidade confere sentido às suas obras (Saviani & Duarte, 2021, p. 98).

A partir dessa perspectiva compreende-se a necessidade de entendermos como os conhecimentos dos conteúdos escolares são trabalhados ou devem ser tratados como possibilidade de combate às *fake news*, isto porque “a mentira é uma forma de persuasão, pois quem mente opera um grande esforço para que o seu interlocutor aceite uma afirmação falsa como verdadeira” (De Jesus, 2021, p. 3).

1.1 O trabalho educativo e os conteúdos escolares como produção da humanidade

A apropriação dos conteúdos escolares pelo professor e aluno constitui uma das melhores formas de combate às *fake news*, visto que a apropriação dos conteúdos escolares articulados e sistematizados aos conhecimentos empíricos do sujeito nas suas vivências cotidianas escolares produzem a humanidade em cada indivíduo singular pela atividade educativa. Aliás, conforme lembra Saviani (2021, p. 174), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Daí a necessidade de um olhar atento para a atividade educativa que professor da escola do campo realiza, afim de descobrir como essa intencionalidade se forma no sujeito, como a ação do educador se aproxima dessa intencionalidade, de realizar o processo de ensino necessário para o desenvolvimento humano e, assim, combater as graves consequências trazidas pelas *fake news* aos indivíduos e que se constitui como uma ameaça em todos os âmbitos da vida humana.

Isso nos leva a entender, de igual modo, o quanto que se faz necessário que o professor incorpore uma ação teórica/prática em sala de aula, a qual se aproxime da compreensão de que seu trabalho educativo está direta e intencionalmente produzindo a humanidade no indivíduo, ou seja, em seu aluno.

De acordo com Saviani e Duarte, (2021, p. 175) “para se formar como indivíduo humano, cada pessoa deve se apropriar da riqueza material e espiritual produzida pela humanidade. No caso da educação escolar, trata-se, principalmente, da riqueza espiritual, da

transmissão de conhecimentos”. Para tanto, os autores enfatizam que a vida do indivíduo não se limita à riqueza espiritual. A base da formação da individualidade é a apropriação da materialidade socialmente produzida sem a qual a vida humana não existe.

Saviani e Duarte (2021, p. 99) elucidam ainda que os conteúdos “nada mais são do que experiência humana acumulada e sintetizada nas ciências, nas artes e na filosofia. Ao se apropriar desses conteúdos, os alunos estão incorporando à sua atividade, à sua vida e à sua individualidade condensações da experiência social”.

A partir da assertiva dos autores, entende-se que a apropriação dos conhecimentos dos conteúdos escolares pelo aluno possibilita que este desenvolva a capacidade de agir guiado não apenas por percepções imediatas da realidade ao seu redor, mas pela compreensão das conexões não visíveis entre processo e fenômenos.

Nesse ínterim, vale reafirmar o que alertou Freire (1984, p. 89): “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica”. Ressalte-se que do ponto de vista de Freire, não se pode esperar que a classe dominante desenvolva uma educação que desvele os problemas que afligem os seres humanos, é tarefa da escola por meio da atividade de ensino desenvolver nas crianças, nos adolescentes e jovens formas mais desenvolvidas de conhecimentos já produzidos pela humanidade.

Vale enfatizar que para Marx e Engels (2007), a classe dominante é a burguesia, (aqueles que controlavam todos os meios de produção, assim como os lucros provindos deles) detentora da vida material e espiritual, porém construídas nas relações de trabalho às custas da classe trabalhadora tanto da cidade assim como do campo.

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal (ideológica) das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação (Marx e Engels, 2007, p. 47).

Como vemos, as ideias dominantes são as ideias da classe dominante. Por isso, é necessário que os professores das escolas do campo, entendidos aqui neste estudo, como professores lutadores se mantenham firmes na luta coletiva para que como classe menos

favorecida se apropriem dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto dos homens e por meio desses conhecimentos possam enriquecer ainda mais seus conhecimentos e de seus alunos. Pois, como adverte Saviani (2013), o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.

Nesse sentido, o campo constitui um território onde se travam inúmeras lutas, como a questão agrária, o direito à educação que corresponda com suas reais realidades, reconhecimento por representação no campo, etc. E é também no campo que deve emergir o protagonismo da luta contra as ideologias hegemônicas e a favor de uma concepção contra hegemônica. Afinal, como esclarece Freire (1996, p. 125): [...] “a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar ou opacizar a realidade ao mesmo tempo que nos torna “míopes”.

Daí a necessidade de apropriação dos conhecimentos dos conteúdos escolares pela classe trabalhadora que os permita uma compreensão mais ampla dos diferentes contextos da vida social. Isto porque “o ponto de partida para a justificativa do ensino escolar das ciências, das artes e da filosofia é o próprio ser humano ou, para ser mais exato, aquilo que constitui a especificidade do ser humano perante os demais seres vivos: o trabalho” (Saviani & Duarte, 2021, p. 50).

Para tanto, os conhecimentos socializados e trabalhados na escola, além de considerar a realidade das experiências cotidianas do aluno, devem também permitir que o indivíduo aprofunde a compreensão da realidade circundante, desmistificando e se possível transformá-la. E para tal concretização considera-se necessário garantir a continuidades do processo educativo na escola, e isto desde a Educação Infantil, em razão de que:

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, precisamos garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (Brasil, 2018, p. 53).

Contudo, para garantir essa continuidade é preciso estar atento para a organização do trabalho pedagógico não somente do professor em sala de aula, mas para toda organização das atividades desenvolvidas com e pelos alunos. A respeito dessa questão, Fonseca (2013, p. 9) alerta que “ensinar e aprender são ações de um processo de mão dupla entre sujeito, que só terá significado e valor quando alunos e professores estiverem questionando, refletindo, refazendo, ouvindo, falando, agindo, observando, acolhendo e crescendo juntos”. Ou seja, “ensinar não é

só repassar conteúdo, mas sim preparar a pessoas para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas” (Instituto Conhecimento Liberta ICL, online, 2023).

Em seu estudo sobre a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov (1988), Libâneo (2004), aborda algumas definições de ensino e aprendizagem na perspectiva dessa teoria apresentando o pensamento de Davydov para a atividade de ensino escolar.

[...] o ensino tem a ver diretamente com isso: é uma forma social de organização da apropriação, pelo homem, das capacidades formadas sócio-historicamente e objetivadas na cultura material e espiritual. Esta apropriação requer comunicação em sua forma externa. Em suas formas iniciais, esta comunicação não está mediatizada pela palavra, mas pelo objeto (Davydov, 1988, p. 7-8).

Quanto à aprendizagem, Davydov (1988, p. 8), a considera como:

[...] uma forma essencial de desenvolvimento psíquico e o caminho lógico para analisar capacidades humanas. A aprendizagem conduz ao desenvolvimento através da atividade, tendo-se em conta o papel dos fatores externos do desenvolvimento, com destaque especial à incorporação da cultura vista em sua forma histórica, não como cultura dada [...].

Destaca-se nesta consideração a periodização do desenvolvimento humano e a aprendizagem escolar entendida com destaque à incorporação da cultura historicamente produzida. E, conforme Libâneo (2004, p. 14) é,

Na base do pensamento de Davydov que se encontra a idéia-mestra de Vygotsky de que a aprendizagem e o ensino são formas universais de desenvolvimento mental. O ensino propicia a apropriação da cultura e o desenvolvimento do pensamento, dois processos articulados entre si, formando uma unidade.

Pode-se inferir a partir da ideia do autor que quando o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa, enquanto forma o pensamento teórico, desenvolve ações mentais mediante resolução de problemas que suscitam a atividade mental do aluno. Com isso, o a aluno assimila o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento.

Ainda Libâneo (2004, p. 20), com base nos estudos de Davydov esclarece que:

a aprendizagem é a atividade principal das crianças em idade escolar, cuja função é propiciar a assimilação das formas de consciência social mais

desenvolvidas – a ciência, a arte, a moralidade, a lei. As crianças incorporam tanto o conhecimento e as habilidades relacionados com os fundamentos dessas formas de consciência social como também as capacidades construídas historicamente para desenvolver a consciência e o pensamento teórico.

Nesta linha de pensamento, Duarte (2021), explicita a compreensão do que seria, ou em que consistiria o ensino. Conforme este autor:

o ensino é o encontro de várias formas de atividade humana: a atividade de conhecimento do mundo sintetizada nos conteúdos escolares, a atividade de organização das condições necessárias ao trabalho educativo, a atividade de ensino pelo professor e a atividades de estudo pelo aluno (Duarte, 2021, p. 59).

E é desta compreensão que decorre, conforme Saviani (1994), a problematização central da pedagogia, que se refere aos métodos e a organização dos processos pelos quais os conteúdos sistematizados serão aprendidos pelos estudantes, uma vez que os conteúdos devem ser selecionados a partir de todos os conhecimentos produzidos histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

1.2 A Prática pedagógica teórico-prática

A prática pedagógica é explicada por Gasparin (2012), ao desenvolver um estudo acerca da didática da Pedagogia Histórico-Crítica, descrita na obra “Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica” de acordo com a teoria Histórico-Cultural de Vigotsky e os cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2012), quais sejam: Prática Social Inicial do Conteúdo, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

Dessa forma, o autor afirma que Prática Social Inicial é sempre uma contextualização do conteúdo. É um momento de conscientização do que ocorre na sociedade em relação àquele tópico a ser trabalhado, evidenciando que qualquer assunto a ser desenvolvido em sala de aula já está presente na prática social, como parte constitutiva dela. Da mesma maneira, Gasparin (2012), esclarece que a Problematização é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado. De tal modo, a Instrumentalização é o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional. De igual modo, enfatiza que a Catarse é a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático

a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola.

Sobre isso, Saviani e Duarte (2021, p. 286) afirmam que Catarse é, [...] “um momento no qual ocorre a ascensão da consciência a um nível superior de compreensão da prática social. [...] trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social”. Ainda Gasparin, destaca que a prática social final do conteúdo ultrapassa o nível institucional para tornar-se um fazer prático-teórico no cotidiano extraescolar nas diversas áreas da vida social. Inclusive, cita Veiga (1993, p. 81), para dizer que:

[...] a prática pedagógica é teórico-prática e, nesse sentido, ela deve ser reflexiva, criativa, crítica e transformadora. [...] A prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria. A prática tem que valer como compreensão teórica. Dessa forma, a teoria responde às inquietações, indagações da prática. [...] A teoria e a prática pedagógica devem ser trabalhadas simultaneamente constituindo uma unidade indissolúvel.

Pode-se inferir com tudo isso, que na visão do autor, o trabalho pedagógico com os conteúdos escolares deve ser guiado pela teoria, ou seja, teoria e prática não podem se desvincular da ação do professor. Do mesmo modo, Davidov (1988, p. 47, citado por Duarte e Eidt, 2007) afirmam que “a prática pedagógica coloca a tarefa de aperfeiçoar o conteúdo e os métodos de trabalho didático educativo com as crianças, de maneira que exerça uma influência positiva no desenvolvimento de suas capacidades [...]”. Os autores postulam que é justamente por meio da atividade de ensino corretamente organizada que são colocadas as condições para a superação do desenvolvimento parcial de algumas das funções psicológicas superiores, compreendidas como um produto sócio-histórico, ou seja, engendrado pelas relações de objetivação e apropriação do patrimônio cultural construído pela humanidade através dos tempos. Ainda Duarte e Eidt (2007, p. 55), enfatizam que:

O “bom ensino”, na perspectiva da teoria da atividade, pode ser considerado um processo no qual a transmissão do conhecimento científico transformado em conteúdo curricular pelo professor e sua apropriação ativa pelos alunos, formam uma unidade dialética, cujos polos do ensino e da aprendizagem relacionam-se pela mediação da atividade de pensamento “condensada” no conhecimento científico.

Vale reforçar que a atividade de ensino deve visar o desenvolvimento do pensamento dos alunos, sua capacidade de analisar e generalizar os fenômenos da realidade material, bem como de raciocinar corretamente. Nessa mesma linha de pensamento, Davydov (1988, p. 19

citado por Silvestre e Pinto, 2017) sintetiza de forma precisa esse entendimento acerca do papel dos conteúdos escolares no desenvolvimento mental ao afirmar que:

[...] A base do ensino desenvolvimental é seu conteúdo. Deste conteúdo são derivados os métodos (ou modos). Esta proposição exemplifica o ponto de vista de Vygotski e Elkonin. ‘Para nós, escreveu Elkonin, tem importância fundamental sua ideia, isto é, de Vigotski, de que o ensino realiza seu papel principal no desenvolvimento mental, ante de tudo, por meio do conteúdo do conhecimento a ser assimilado’. Concretizando esta proposição, deve-se observar que a natureza desenvolvimental da atividade de aprendizagem no período escolar está vinculado ao fato de que o conteúdo da atividade acadêmica é o conhecimento teórico (Davydov, 1988, p. 19).

O autor define como função preponderante da escola a de assegurar os meios para os alunos se apropriarem dos conhecimentos e, assim, formarem um modo de pensar teórico-conceitual. Esse modo de pensar, que consiste de operações mentais, se forma por meio de conceitos adequados em relação ao objeto de estudo. A citação ora mencionada acima vai ao encontro com a ideia de Duarte (2021, p. 49), ao reafirmar a tese defendida pela Pedagogia Histórico-Crítica de que “a escola é uma instituição cuja tarefa reside em fazer com que todos os indivíduos se apropriem dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos como parte do processo de formação da individualidade para si”.

Entretanto, de forma alguma está se afirmando que esses conhecimentos eliminam outros tipos de conhecimentos, ou formas de compreender o mundo. O trabalho educativo não deve dar as costas aos conhecimentos espontâneos trazidos pela imediatez da vida cotidiana pelo aluno, porém, a tarefa da escola é ir além, fazer o aluno avançar de um nível menos desenvolvido de pensamento para um nível mais desenvolvido, questionando, duvidando, posicionando-se, esforçando e tendo a capacidade de se surpreender com as coisas do mundo para com isso transformar a realidade. Como é o caso das *fake news*, não podemos nos habituar com as desinformações que distorcem relações sociais, os alunos, os jovens que são os mais atingidos tem que desocultá-las e superá-las pela apropriação dos conhecimentos. Ao contrário do que se poderia imaginar, para Duarte o processo de apropriação da riqueza cultural faz com que o gênero humano se enriqueça de novos conhecimentos, como explica Saviani (citado por Duarte, 2021, p. 58):

Em suma, pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Cumpre assinalar, também aqui, que se trata de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas [...].

Portanto, vale reforçar deste ponto de argumentação ora defendido pelos autores acima que a apropriação das formas culturais superiores de expressão humana não elimina as outras, mas produz um processo de superação por incorporação. A pedagogia histórico-crítica mostra que esse processo de apropriação, pelos indivíduos, das produções culturais que permitem a elevação de sua subjetividade aos níveis mais ricos e complexos alcançados pelo gênero humano não ocorre sem a mediação do trabalho educativo. Tal mediação consiste em um processo intencional e sistemático de ensino.

1.3 O Fenômeno Fake News e suas consequências na sociedade contemporânea

Vêm se intensificando, nos últimos anos, as manifestações das *fake news* como uma ostensiva expressão de ataques que se mostra não apenas com intenção de enganar as pessoas com notícias falsas, desinformações, como também uma luta sistemática contra o avanço e a difusão do conhecimento para manter as pessoas desinformadas e distantes das produções culturais humanas que permitem aos sujeitos desvelar, desocultar, descortinar realidades, ampliar a visão de mundo, principalmente as camadas populares, as mais atingidas. Segundo o dicionário *Dio, Dicionário Online de Português*, *fake news* significa “notícias falsas ou informações mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou aplicativos para compartilhamentos de mensagens”. Para Damasceno e Dal’Evedove (2020, online) *fake news* é uma expressão advinda do inglês, comumente traduzida no Brasil como “notícias falsas”.

1.3.1 As fake news na História

O avanço da indústria da comunicação e as redes sociais intensificam e se tornam uma forte aliada no compartilhamento das *fake news* na atualidade, porém, elas não começaram agora. Embora esse tipo de mentira tenha características próprias à atualidade, com o uso das redes sociais, trata-se de um fenômeno já antigo na história das sociedades.

O médico e neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis em uma entrevista à revista ‘Galileu’, (2020), relacionado ao lançamento de seu livro “O verdadeiro criador de tudo: como o cérebro humano esculpiu o universo”, afirmou que o fenômeno das *fake news*, não começou agora. As *fake news* começaram desde o início da história humana, há mais de 3 mil anos, quando um faraó foi conversar com o sacerdote do templo dele, dizendo: ‘bom, eu preciso encontrar uma forma do povo me obedecer e construir minha tumba’. Aí o sacerdote virou para

ele e falou: ‘tem um jeito, você se veste inteiro de ouro, sai ao meio-dia do templo para uma praça com todo mundo te olhando, o sol refletindo em você, e eu digo para o povo que você é agora a projeção do Deus Sol. Você agora é Rá’. E as pessoas acreditaram. Para Nicoletis, esse é o primeiro grande acordo de distribuição de *fake news* no mundo. Evidentemente isso foi um acordo de poder e uma *fake news* altamente bem-sucedida, porque milhares e milhares de egípcios viveram com essa crença.

Note-se, que as *fake news* sempre existiram e se aparentava de forma travestida com a intenção de ludibriar as mentes das pessoas e como um acordo para manter o rei no poder.

Em vídeo na internet, Leandro Karnal afirma que as *fake news* já existiam bem antes da internet. Segundo o historiador, no século XVI, em Roma estava se arrastando uma reunião de cardeais para a eleição de um novo Papa e um escritor famoso por textos eróticos recebe uma encomenda do cardeal Médici para atacar os outros candidatos. Como era difícil fazer isso publicamente, os textos de ataques em papéis com versos satíricos atacando aos outros cardeais são colocados na boca de uma estátua. A estátua era o Pasquino e dessa estátua deriva a expressão pasquim, jornal de baixo valor de verdade, jornal vulgar que divulga inverdades, um objetivo político.

Segundo Padilha e Abreu (2019), a expressão fake news passou a ser usada com o sentido atual durante a eleição presidencial de 2016, nos Estados Unidos. Foi adotada para designar os sites de notícias que difundiram informações falsas nas redes sociais, sobre a candidata Hillary Clinton, derrotada por Donald Trump. Assim, Alcott e Gentzkow, citado por (Padilha e Abreu, 2019, p. 247) afirmam que “nós definimos “notícias falsas” [destaque dos autores] como artigos de notícias que são intencionalmente e verificadamente falsos, e que poderiam enganar os leitores [...]”.

Segundo os autores, internamente, *as fake news* despontam com a polarização política entre esquerda e direita nas campanhas eleitorais atuais e ressaltam que é nesse contexto de disputa política acirrada que manipulação e invenção de fatos ganham terreno.

Disso sucede que notícias falsas que estamos vivendo é um fenômeno muito antigo, elas começaram desde o início da história humana e só podem ser compreendidas num movimento histórico e contraditório da própria humanidade. E como fio condutor do tecido social ela sempre acompanha o homem na luta entre o bem o mal. Entretanto, nos dias de hoje, vemos que a disseminação desse fenômeno destruidor de laços amigáveis difundidas pelos obscurantistas ganharam uma nova roupagem sendo o maior veículo pelo uso dos recursos das tecnologias materializada no cotidiano das pessoas das camadas populares que são as mais

atingidas por todas as formas de mentiras e as absorvem de maneira passiva sem fazer esforços para desocultá-las, desmistificá-la e refutá-las.

1.3.2 O fenômeno *fake news* como mecanismo de convencimento

As *fake news*, conhecidas como notícias falsas, constituem uma forma de tentativa de convencimento, pois quem engana opera com esforço para que o seu interlocutor aceite uma afirmação falsa como verdadeira. O falseador para atingir seu objetivo se valerá de mecanismos ou estratégias de manipulação. Para compreendermos melhor a questão, faz-se necessário que busquemos entender esse convencimento em que se fundamentam as *fake news* para que seja combatida pela atividade de ensino do professor e pela atividade estudo do aluno na dinâmica do espaço da sala de aula. Sobre isso, De Jesus (2021, p. 1786) afirma que:

A história testemunha que o recurso à mentira como meio de persuasão é algo recorrente no desenrolar do tempo. O expediente da mentira serviu de pressuposto para justificar conflitos, guerras, caça às bruxas na Idade Média, perseguição aos judeus, influenciou eleições de papas, acirrou a hostilidade entre religiões, conduziu uma rainha à guilhotina, sustentou ditaduras, depôs e elegeu governantes, legitimou golpes que mudaram o rumo dos acontecimentos.

Segundo o autor, o recurso à mentira expresso a partir das *fake news*, foi desde sempre, atrelado à questão do poder e suas estratégias de domínio, o que significa dizer exatamente que nos dias de hoje a mentira continua se constituindo como a principal arma de convencimento e manipulação. Como exemplo, podemos recordar os disparos de *fake news* propagados pelo governo negacionista brasileiro contra o uso da vacina no combate ao coronavírus da COVID-19, que sem dúvida levou à morte milhares de pessoas, que não tomaram a vacina por acreditar em informações e notícias falsas. Ainda De Jesus (2021), esclarece que a temática da mentira, em nossos dias, ganha relevância a partir do fenômeno das *fake news* que se disseminam de modo rápido e descontrolado, com grande poder de influência sobre o modo de pensar e agir das pessoas. O uso das *fake news* se traduz não somente em mentiras, mas também em boatos e desinformações e têm se tornado uma poderosa ferramenta de comunicação política a serviço daqueles que almejam influenciar a opinião pública, alcançar o poder político e nele se manter.

1.4 Consequências das *fake news* na realidade social contemporânea

Na atualidade, entre muito os casos de ataques na realidade social contemporânea, um é ilustrado por Saviani e Duarte (2021, p. 68), ao afirmarem que “a estratégia da campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018, foi planejada com a assessoria do marqueteiro de Donald ‘Trump, Steve Bannon, que espalhou largamente notícias mentirosas pelos diferentes dispositivos das redes sociais contra seu adversário para ganhar as eleições”. Como consequência, fomos marcados na história pela ideologia bolsonarista, que uma vez estando ao poder se empenhou dia e noite em atacar as instâncias públicas desmontando as políticas, e em especialmente, desfechando ataques contra os trabalhadores da educação. E na tentativa de se manter no poder utilizam-se de artefatos como ferramentas para disseminar desinformações sobre a opinião pública e pondo em ameaça à democracia, pois influi nas decisões da sociedade e dos cidadãos.

No aplicativo do g1 da Globo atualizado em 18/04/2023, vemos o caso da Fox News que vai pagar 3,9 bilhões a fabricante de urnas eletrônicas Dominion por difamação na eleição dos EUA de 2020 e para não ir a julgamento. FOX, um canal pago de notícias dos EUA, era acusada de levar ao ar acusações sobre as urnas eletrônicas mesmo sabendo que eram falsas.

As *fake news* não destroem relações apenas no meio político. Conforme o G1 (2022), em maio de 2014, Fabiane Maria de Jesus foi espancada por populares até a morte, em Guarujá, São Paulo, após ser vítima de notícia falsa compartilhada nas redes sociais. Ela teria sido confundida com uma suposta sequestradora de crianças para rituais de magia negra. Ainda conforme o G1 (2022), moradores de uma cidade no interior do México lincharam e queimaram vivo Daniel Picazo, de 31 anos, que identificaram equivocadamente como ladrão de crianças. A *fake news* mata. Sobre isso, não podemos deixar de lembrar ataques de Bolsonaro contra vacinas. De acordo com a Folha UOL (2021), desde o início da disseminação do novo coronavírus, no começo de 2020, Bolsonaro sempre agiu em confronto com as medidas de proteção. Bolsonaro distribuiu remédios ineficazes contra doença, incentivou aglomerações, atuou contra a compra de vacinas, espalhou informações falsas sobre a COVID-19. Chegou afirmar que quem tomasse a vacina viraria a ser jacaré.

O caso mais recente publicado foi a decisão do Ministro Alexandre de Moraes, ao incluir Bolsonaro em inquérito das *fake news* por ataques às urnas eletrônicas e ao sistema eleitoral brasileiro. De acordo com o G1 (2021), as investigações realizadas no presente inquérito indicaram a existências de uma associação criminosa, denominada “Gabinete do Ódio”, dedicado à disseminação de notícias falsas, ataques ofensivos a diversas pessoas, às autoridades e às Instituições, entre elas o Supremo Tribunal Federal, com flagrante conteúdo de ódio, subversão da ordem e incentivo à quebra da normalidade institucional e democrática.

Nesse ponto, Padilha e Abreu (2019, p, 114) afirmam que “as *fake news* penetram na zona do desconhecido, na manipulação do subconsciente humano [...] É uma hipnose psicossociológica que captura o inconsciente coletivo exatamente pelas sombras de ignorância e renitência moral que todos temos em maior ou menor grau”.

Estamos ainda vivendo sobre ataques bolsonaristas disseminados pelos aplicativos de mensagens, que na tentativa de se manter no poder utilizam-se de instrumentos como ferramentas para disseminar mentiras, ódios, desinformações que destroem relações familiares e morte de pessoas.

Assistimos neste século XXI, uma situação de ataques às instâncias públicas, entre elas a educação escolar em todos os seus níveis. As forças destrutivas que assumiram o poder político na atualidade se mostraram engajadas numa luta sistemática contra a produção e difusão do conhecimento na escola pública, na universidade pública para manter as pessoas cada vez mais distantes das produções culturais humanas que permitem pessoas irem além da superficialidade que as primeiras e primárias impressões lhes apresentam sobre a realidade.

Marilena Chauí (2008) aborda duas concepções e funções acerca da linguagem como ferramenta psicológica em Aristóteles e em Platão. O primeiro vem dizer que “somente o homem é um “animal político”, isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. [...] O homem possui a palavra (*logos*) e, com ela, exprime o bom e o mal, o justo e o injusto”. A autora traz o sentido da linguagem referindo-se a Platão. No diálogo *Fedro* Platão dizia que a linguagem tinha sentido de *pharmakon*. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

Platão considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

Portanto, estamos vivendo as funções de linguagem como possibilidades de comunicação-conhecimento e de dissimulação-desconhecimento nas plataformas de aplicativos digitais pelos quais somos atingidos pela linguagem midiáticas como meio de difundir as *fake news*. Por isso, insistimos que a melhor forma de oferecer instrumento de luta e resistência contra esse veneno e aos ataques a essas forças destrutivas é o desenvolvimento da consciência

social das pessoas por meio da apropriação dos conhecimentos dos conteúdos escolares mediados pela atividade de ensino do professor.

1.5 O trabalho educativo dos conteúdos escolares como combate as fake news

A apropriação dos conteúdos escolares como melhor recurso para combater as mentiras difundidas pelos obscurantistas e negacionistas é abordado neste trabalho como uma ferramenta de luta contra o avanço das *fake news* na difusão do conhecimento e ao mesmo tempo, é uma luta a favor da produção e difusão do conhecimento na escola do campo. Essa compreensão se faz necessária na função pedagógica do educador enfatizando com isso a consciência no sujeito pelo trabalho educativo dos conteúdos escolares que, conforme Carvalho (2019, citado por Padilha e Abreu, 2019), a forma de combater informações falsas consiste na luta pela conscientização do povo. Daí a justificativa defendida por Saviani e Duarte (2021, p. 52) sobre “o ensino escolar das ciências da natureza e da sociedade como produção, na consciência dos alunos, da compreensão, em níveis cada vez mais aprofundados, da saga humana de obtenção do conhecimento objetivo sobre o ser natural, o ser social e suas inter-relações”.

Entretanto, Malanchen (2014), esclarece que as teorias contemporâneas têm trabalhado o conteúdo escolar de forma anistórica e descontextualizada, não indo além da realidade do aluno, estagnando, portanto, no senso comum. Para a autora, a consciência dos sujeitos se dá pela condição unitária de teoria e prática na compreensão da realidade, em uma perspectiva de totalidade. É importante compreender que o conhecimento em sua totalidade não se concretiza se não buscarmos ir para além da aparência, da fragmentação e do plano fenomênico. Nessa direção, Saviani e Duarte (2021, p. 53), defendem que “a pedagogia histórico-crítica entende, ao contrário, que a passagem do senso comum à consciência filosófica é condição necessária para situar a educação numa perspectiva revolucionária” (Saviani, 1982, p. 13). Para os autores, não se trata de qualquer consciência filosófica, mas sim daquela que seja capaz de responder de maneira dialética, materialista e histórica perguntas sobre o ser humano, a natureza, a sociedade, o conhecimento, a vida humana e sua humanização, etc. Ainda Saviani e Duarte (2021, p. 341), alertam que:

o contexto ideológico e político contemporâneo coloca desafios e problemas para o ensino de ciências numa perspectiva crítica. Os professores que trabalham com o conhecimento científico precisam assumir o desafio de mostrar aos seus alunos e à sociedade como um todo que a difusão do conhecimento científico carrega consigo a atitude de busca da verdade.

Os autores destacam que ser professor de ciências da natureza e da sociedade nos dias atuais pode ser algo perigoso, porque o avanço do obscurantismo beligerante torna os professores alvo de ataques fortemente agressivos e reacionários.

Diante disso, Saviani e Duarte (2021, p. 69) defendem que “a educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação, pelos trabalhadores, das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçarão a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico, conduzindo-o a um novo patamar”.

Freire (1980, citado por Padilha e Abreu, 2019) esclarece que o processo de conscientização ocorre em dois momentos distintos. Primeiro ocorre um processo de tomada de consciência crítica que permite o homem conhecer a realidade, possibilitando a passagem de sua imersão da realidade para emersão, consistindo em um distanciamento de sua realidade. Ainda Freire (1996, p. 109), argumenta que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. [...] à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação” [...].

O pensamento de Freire vai ao encontro de Rubem Alves (1981, p. 79), quando diz que o educador tem duas funções básicas: “1. Função crítica: os dogmas têm de ser transformados em dúvidas, as respostas em questionamento, os pontos de chegada em pontos de partidas; 2. Função criativa: o educador é um criador de utopias concretas, um indicador de “horizontes utópicos”, novas formulações e novas sínteses”.

Concordamos com a referida orientação ilustrada por Freire quanto à educação como intervenção no mundo e Rubem Alves, no que trata a função pedagógica, pois vivemos no mundo conectados por fluxos de informações que por um lado geram desinformações intencionais, as chamadas *fake news*. Essas notícias falsas circulam pelas plataformas digitais e são difundidas por meio de linguagens midiáticas em sites de redes sociais e precisam ser desmistificadas e combatidas.

Sobre essa questão que vem se intensificando exponencialmente no contexto atual, apresentamos os argumentos apontados por Saviani e Duarte (2021, p. 12) no combate às *fake news*:

Muito se fala, na atualidade, em formas de se combater as *fake news* usando recursos da tecnologia. O melhor recurso para combater as escandalosas mentiras difundidas pelos obscurantistas, porém, é a generalização, por meio da educação escolar, do processo de elevação das consciências do nível do senso comum ao da consciência filosófica, fundamentada nos conhecimentos científicos e na riqueza artística. [...] O conhecimento por si só não faz a

revolução, mas ele possui um potencial revolucionário que é reconhecido por mitos milenares.

Pode-se afirmar que as *fakes news* nos dias de hoje têm se disseminado no Brasil e no mundo de tal forma que a cada instante muitas pessoas são atingidas socialmente por informações infundadas e carregadas de mentiras e por muitas vezes por ódios. Como consequência, as *fake news* têm causado um estado de insegurança nas pessoas, criando um ambiente vulnerável em todas as instâncias da vida humana. Nesse cenário, também está inserida a escola do campo já que cada lugar é conectado com o mundo.

Consideramos que a escola do campo é uma possibilidade para tomar como iniciativa o combate às *fakes news*, que poderia ao nosso entendimento ser chamado **educação do campo sem *fake news***, combatida pelo trabalho educativo tendo a escola como um espaço ideal, um canal de diálogo entre educador e educando fundamentado nos conteúdos escolares como melhor mecanismo de luta para combater as mentiras e ao mesmo tempo, difundir conhecimentos mais desenvolvidos pela atividade de ensino.

Como forma de superar as notícias falsas e com finalidade de auxiliar os alunos a ampliarem sua concepção de mundo não somente no ambiente escolar, mas também na convivência familiar e em todos os contextos de suas vidas. Isto porque os indivíduos são atingidos por essas coisas do mundo, isto é, são enganadas por ideias sistemáticas e irracionais difundidas pelos meios digitais, nas relações sociais materializados no cotidiano em diversos ambientes da vida humana.

Por conseguinte, como se observa, o melhor recurso para combatê-las conforme Saviani e Duarte (2021) é a generalização, por meio da educação escolar, do processo da elevação das consciências do nível do senso comum ao da consciência filosófica. E para tal, torna-se imprescindível que os sujeitos se apropriem dos conhecimentos das ciências e pela riqueza artística, assim como pela riqueza cultural sistematizados que ocorre pelo trabalho educativo. É com esse olhar que destacamos a importância de se trabalhar os conteúdos escolares na escola do campo no sentido de combater a disseminação das *fakes news* na vida dos sujeitos.

1.6 Articulação dos conteúdos escolares como superação das *fake news*

Como vimos discutindo neste trabalho, o ensino dos conteúdos escolares articulados aos conhecimentos cotidianos dos alunos “deve ser pensado como um processo de apropriação do conhecimento que explore as melhores potencialidades de desenvolvimento dos indivíduos e,

simultaneamente, as melhores potencialidades humanizadas da cultura” (Saviani; Duarte, 2021, p. 93).

Nesse sentido, Vygotsky (2004) explica o papel da escola no processo de desenvolvimento do indivíduo fazendo uma importante distinção entre os conhecimentos construídos na experiência pessoal, concreta e cotidiana das crianças, que ele chamou conceitos cotidianos ou espontâneos e aqueles elaborados na sala de aula, adquiridos por meio do ensino sistemático, que chamou conceitos científicos. Vygotsky (2004) defende que apesar do pensamento conceitual se formar nas relações cotidianas, os conceitos científicos dependem do ensino sistemáticos (Ciência, Filosofia, Ética, Arte) para serem internalizados. E quem socialmente cumpre esta função é a escola e seus professores ou professoras.

1.6.1 Campo: um laboratório vivo de saberes e conhecimentos sistematizados contra as *fake news*

O território campesino é um laboratório vivo onde o professor ao lidar com a diversidade de saberes populares transforma e sistematiza em conhecimentos científicos, servindo-o como instrumento de intervenção e compreensão da realidade circundante. De acordo com Vygotsky (citado por Rego, 1995, p. 104) “na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extra-escolar, são sistemáticas [...]. Nesse contexto, as crianças são desafiadas a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais”.

Tomando o mesmo autor como referência, em 2021, no VI encontro do Grupo de Estudos e pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), realizada no canal da HISTEDBR a professora Celia Regina da Silva e o professor Marcelo Ubiali Ferracioli discutiram sobre o tema “Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Pedagogia Histórico-Crítica” na concepção de Vygotsky (2004).

Segundo esse psicólogo russo, a origem da conduta consciente é inicialmente externa ao indivíduo, está nas relações humanas mediadas por instrumentos. Vygotsky (2004) diz que o uso de instrumentos media e controla a ação humana voluntária sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo. Podemos ilustrar um exemplo ao uso do computador ou um celular pela criança como papel de mediar e controlar a nossa ação voluntária sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre nós mesmos. Assim, quando utilizamos da língua falada como os signos psicológicos, eles produzem movimentos no pensamento do outro e ao mesmo tempo em nosso próprio pensamento e dessa forma podemos influenciar o pensamento das pessoas, ou seja, a

maneira de ver e interpretar o mundo. Segundo esse autor, se na escola o estudo se limitar ao que os estudantes trazem de seus cotidianos, ela perderá seu sentido de ser. O professor pode (e quase sempre deve) partir dos conhecimentos cotidianos dos alunos, contudo, precisará ao final, necessariamente, superá-los por meio do ensino de conceitos científicos.

Entende-se que é na ação recíproca entre educador e educando, que a apropriação dos conteúdos escolares se faz necessária como instrumento de luta e combate as mentiras que destroem laços familiares visto que os saberes cotidianos estão na mente dos indivíduos. Sobre isso, Callai (2014, p. 32), argumenta que “é importante, nesse sentido, olhar para o professor para ver o que ele ensina e o que ele sabe do que deve ensinar”. Nessa mesma direção Costa (2009, p. 137) argumenta que “a seleção de conteúdos e a concepção de conhecimentos escolares relevantes, que incentivem mudanças individuais e sociais, implica uma compreensão que vá além das aparências, não perpassando pelo imediatismo ingênuo das discussões, mas sim valorizando a contextualização”. Nesse sentido, compreender a forma de se trabalhar os conteúdos escolares no âmbito da escola campesina exige articulação e sistematização dos conhecimentos cotidianos aos conhecimentos escolares, ou seja, articular os conhecimentos teóricos como ação prática a vida dos alunos. Disso decorre a síntese de Trevisan (2011), segundo o qual:

De certo ponto de vista, se a teoria não for prática, isto é, se ela não impelir à ação, torna-se inócua, vazia e sem sentido para o mudo em que vivemos. E, de outro, a prática nesse contexto não pode mais ser concebida com um agir empírico, e sem princípios, uma vez que ela surge impulsionada justamente por uma teoria (Trevisan, 2011, p. 205).

Vale enfatizar que a atividade de ensino do professor ou da professora não pode privilegiar a prática em detrimento da teoria. Desse modo, pode-se afirmar que o indivíduo só se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação por meio do trabalho educativo teórico/prático. Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica cabe à escola um papel fundamental, que conforme Saviani e Duarte (2021, p. 230) seria [...] “à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas de atingir esse objetivo”.

Entende-se conforme a visão dos autores, que é tarefa de educadores pesquisadores a discussão sobre as descobertas de conhecimentos mais desenvolvidos que devem ser ensinados ao aluno. Essa orientação vai ao encontro dos estudos de Santos (2013, p. 10-11), ao alertar que “a formação dos professores da cidade e do Campo tem sido influenciada por princípios do

relativismo epistemológico e cultural”, orientado para o pragmatismo da vida cotidiana e ligado a lógica das demandas do capital. Nesse sentido, Saviani e Duarte (2021, p. 50) defendem que:

[...] a transmissão escolar dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos em nada se assemelha um processo mecânico de deslocamento físico de um objeto de um local a outro (da mente do professor para a mente do aluno). Trata-se de uma relação entre duas atividades, a de ensino e a de aprendizagem, mediadas pelo conteúdo ensinado e pelas condições objetivas e subjetivas nas quais ocorre o processo educativo. Dessa maneira, a escola realiza a mediação entre a vida cotidiana dos alunos e as esferas superiores de objetivação do gênero humano.

Cabe ressaltar que ensinar conteúdos escolares exige mediação entre os conhecimentos escolares e conhecimentos cotidianos do aluno e, portanto, que se leve em conta as lutas dos educadores contra as ideologias dominantes, que de tal maneira também tem se disseminado no território campesino. Nessa perspectiva, exige-se pensar na docência como professor educador/transformador e, necessariamente, pensar o aluno como sujeitos de potencialidades, de necessidades.

Quanto às potencialidades e necessidades humanas, Saviani e Duarte (2021, p. 92) destacam que:

[...] trata-se de uma visão processual e dialética da individualidade humana. O professor tem diante de si um aluno, criança, adolescente, jovem ou adulto que é um ser com potencialidades ainda não plenamente desenvolvidas, ou seja, um ser com potencialidades de desenvolvimento a serem exploradas pela educação.

Na concepção dos autores, o trabalho educativo precisa conhecer as possibilidades, tanto do indivíduo aluno quanto da cultura humana, que vem sendo produzida ao longo da história.

Logo, articular os conhecimentos escolares aos conhecimentos cotidianos “é não fechar os olhos nem voltar as costas às necessidades da vida cotidiana, tampouco a educação pode se tornar refém do imediatismo e do pragmatismo da cotidianidade” (Saviani; Duarte, 2021, p. 92), o papel da escola é ir além dos conhecimentos imediatos que orientam a vida diária dos indivíduos.

1.7 Os conteúdos escolares como ampliação de conhecimentos e transformação da concepção de mundo

A importância do conhecimento dos conteúdos escolares e a formação/transformação da concepção de mundo dos indivíduos mediada pelo trabalho educativo é analisada por Duarte

(2021), no capítulo VI do livro “Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo”, que considera a concepção de mundo fundamental na ampliação do conhecimento e transformação da realidade.

De acordo com essa concepção pedagógica, a concepção de mundo é fundamental para compreendermos o que diferencia a pedagogia histórico-crítica de outras teorias pedagógicas e o que se almeja com essa pedagogia, com as suas proposições em termos de conhecimentos a serem socializados pela educação escolar e de formas de trabalharmos nas escolas esses conhecimentos para que o aluno e a aluna possam efetivamente realizar um processo de aprendizagem aprofundado e consistente.

1.7.1 Escola do campo: fontes de saberes e visão/ transformação de mundo

Já afirmamos neste trabalho que o campo é considerado um laboratório vivo de saberes e sabores, onde o professor ao lidar com a diversidade cultural transforma em conhecimento científico, porém, ao entrar em contato com tais conhecimentos também lida com concepções de mundo singulares dos sujeitos camponeses. Sobre concepção de mundo, Duarte (2021, p. 100) esclarece que:

A concepção de mundo é sempre simultaneamente individual e coletiva, isto é, ela possui características singulares que correspondem às singularidades da vida de cada indivíduo, sem nunca deixar de ser constituída coletivamente tanto em seus conteúdos como em suas formas. O coletivo que assegura a existência de uma concepção de mundo pode variar em sua amplitude, chegando, no limite, à universalidade do gênero humano. Também o grau de individualização da concepção de mundo poderá variar, a depender das possibilidades socialmente existentes de desenvolvimento da individualidade.

Como vemos, a constituição da visão de mundo segundo Duarte (2021), surge de experiências individuais, tal como do meio social em que o sujeito está inserido. A concepção de mundo, entretanto, não se concebe de maneira linear. De outro modo, é imaginada a partir de circunstâncias de recriação de divergência e de redefinições na maneira que os sujeitos visualizam os fatos que os cercam.

Duarte (2021) defende que a reprodução da cultura é um processo dialético movido pela contradição entre dois polos: o da conservação do existente e o do surgimento do novo. A educação consiste exatamente nesse processo dialético de reprodução do humano em cada indivíduo. Entretanto, o autor assegura que para entender dialeticamente esse processo de

reprodução, é preciso entender o movimento no qual algo preserva sua identidade e se transforma em outra coisa diferente do que ele é.

Vale destacar que para Duarte (2021), a educação, em todas as suas formas e particularmente na forma escolar, precisa caracterizar-se como uma luta pelo desenvolvimento da concepção de mundo dos indivíduos. O autor alerta que as concepções de mundo atualmente hegemônicas estão aprisionadas aos limites da visão capitalista. E defende que a educação, se comprometida com a perspectiva de superação da sociedade capitalista, precisa lutar para a difusão, às novas gerações, dos conhecimentos mais desenvolvidos nos campos das ciências, das artes e da filosofia, criando as bases, na consciência dos indivíduos, para que sua visão de mundo avance em direção ao materialismo histórico dialético.

Desta concepção, fica evidente a importância de discutirmos a questão da concepção de mundo e das relações da pedagogia histórico-crítica e a concepção de mundo a qual ela se vincula para podermos responder perguntas sobre os conteúdos escolares, sobre as formas de se trabalhar com esses objetos de conhecimentos nas escolas do campo, sobre a essência do trabalho educativo. Duarte (2021, p. 94-65) enfatiza que “a pedagogia histórico-crítica entende que o papel educativo do ensino dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos se efetiva de maneira tão mais consistente quanto mais esse ensino esteja fundamentado na concepção de mundo materialista, histórica e dialética”.

Pode-se inferir que a concepção de mundo defendida pela pedagogia histórico-crítica é uma pedagogia marxista, logo a concepção de mundo a qual se vincula essa linha pedagógica é o materialismo histórico dialético. Isso significa afirmar exatamente que é uma visão da natureza, da sociedade, das relações sociais, do conhecimento, da individualidade humana, do gênero humano, uma visão que é materialista, é histórica e dialética. E que precisa ser incorporada aos conteúdos escolares da escola campestre como forma de alargar os conhecimentos e compreensão da própria sociedade a qual o sujeito está inserido.

Porém, o autor ora citado ressalta que é preciso levar em conta o caráter contraditório e heterogêneo do desenvolvimento da cultura, que está necessariamente marcada pela luta ideológica que sempre acompanha a luta de classes. Luta ideológica significa, entre outras coisas, luta entre concepção de mundo. Para Duarte (2021, p. 95), “ensinar conteúdos escolares como ciências, história, Geografia, Artes, educação física, língua Portuguesa e matemática é ensinar as concepções de mundo veiculadas por esses conhecimentos, ou seja, é educar”.

Ainda segundo o autor, se a formação da concepção de mundo for vista como um processo, torna-se mais fácil a compreensão da gênese, desde a infância, da visão de mundo materialista, histórica e dialética. Nesse sentido, ele analisa um exemplo dado por Antonio

Gramsci (1982, p. 130), em sua análise do trabalho como princípio educativo da escola elementar. Para esse autor, “o conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola elementar, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho”.

Duarte (2021, p. 98) destaca nessa passagem “a ideia de que o ensino dos conteúdos escolares forma na criança os primeiros elementos de uma concepção de mundo materialista (“liberta de toda magia ou bruxaria”), histórica e dialética”. Segundo o autor, Gramsci não defende essa ideia apenas no que se refere à escola elementar. Ao tratar do estudo da cultura greco-latina pelos alunos da escola tradicional, ele também mostra que esse ensino levava indiretamente à formação de bases da concepção de mundo materialista histórico-dialética, sem que houvesse necessariamente a intenção de se produzir esse resultado.

Portanto, vale destacar duas observações feitas por Duarte: O materialismo histórico-dialético pode ser considerado uma base para a formação dessa concepção de mundo. É por isso que neste capítulo específico ele insiste na ideia de formação, pela escola, em cada aluno, das bases do materialismo histórico-dialético. A segunda observação é a de que não se trata de o professor dar aulas de materialismo histórico-dialético, mas sim que as bases dessa concepção de mundo podem ser formadas pelo ensino dos conteúdos escolares.

1.7.2 A constituição da visão/transformação de mundo

Duarte (2021, p. 99), esclarece que “a concepção de mundo, ou visão de mundo, é constituída por conhecimentos e posicionamentos valorativos acerca da vida, da sociedade, da natureza, das pessoas (incluindo-se a autoimagem) e das relações entre todos esses aspectos”. E traz Heller (2004, p. 43-63) para afirmar que:

Esses elementos constitutivos da concepção de mundo não são necessariamente tomados pelo indivíduo como objetos de análise consciente. Eles podem coexistir na consciência individual de maneira espontânea, desarticulada e incoerente. Algumas ideias podem ser adotadas pelo indivíduo como crenças com forte enraizamento afetivo e serem de difícil superação, como é o caso dos preconceitos.

Como se percebe, os elementos constitutivos da concepção de mundo, ou visão de mundo dos sujeitos a respeito da vida, da sociedade, da natureza e das relações entre todos esses aspectos deve ser tomado como objetos de análises consciente. Esse pensamento também está em Gramsci (1995, p. 12, citado por Duarte, 2021, p. 100) ao explicar que:

Quando a concepção do mundo não é crítica e coerente, mas ocasional e desagregada, pertencemos simultaneamente a uma multiplicidade de homens-massa, nossa própria personalidade é composta de uma maneira bizarra: nela se encontram elementos de homens das cavernas e princípios da ciência mais moderna e progressista; preconceitos de todas as fases históricas passadas, grosseiramente localistas, e intuições de uma futura filosofia que será própria do gênero humano unificado. Criticar a própria concepção de mundo, portanto, significa torná-la unitária e coerente e elevá-la até o ponto atingido pelo pensamento mundial mais desenvolvido.

Por conseguinte, cabe, esclarecer que para Duarte (2021), as relações entre o ensino dos conteúdos escolares e a formação/transformação da concepção de mundo são mediadas e complexas. Conforme o autor, é um erro e uma ingenuidade esperar mudanças imediatas e facilmente visíveis da visão de mundo dos alunos a partir de cada tópico dos conteúdos escolares. Nessa mesma linha de raciocínio, Callai (2017) reafirma que “[...] os conteúdos em si são mais do que simples informações a serem aprendidas, eles devem significar a possibilidade de se aprender a pensar”.

Nessa mesma direção, Lombardi e Saviani (2021, p. 41) seguindo os passos de Goldmann (1967) explicitam que:

uma visão de mundo ela é um instrumento objetivo, controlável que permite distinguir o essencial do ocidental. Evidentemente, é um dispositivo conceitual que permite exercer, em vista de uma perspectiva orientadora, o processo da pesquisa objetivando uma compreensão do pensamento de indivíduos concretamente situados.

Trivinos (1990), esclarece que no processo de investigação da realidade deve-se ter presente em sua estrutura de pensamento - visão de mundo - uma concepção dialética da realidade natural e social e do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que eles são possíveis de conhecer. De mesma maneira, Borges e Dalbério (2007), esclarecem com base em Chizzotti (2005) que as concepções de mundo denominam-se paradigmas. Acrescenta-se a ideia de que se trata de uma concepção teórica ou uma crença que direciona a leitura do mundo, ou que faz com que se enxergue o mundo de um determinado modo. Partindo de tais ideias, entendemos que esses conceitos são vistos como necessários no processo de ensino e aprendizagem, em razão de que os sujeitos da escola do campo são também desfechados por falsas informações.

Nessa direção, Bagno (2007), alerta que a escola não pode desconsiderar um fato incontestável: os comportamentos sociais não são ditados pelo conhecimento científico, mas por outra ordem de discursos e saberes - representações, ideologias, preconceitos, mitos,

superstições, crenças tradicionais, folclore etc. Essa outra ordem de discursos e saberes pode até sofrer influência dos avanços científicos, mas quase sempre essa influência se faz de forma parcial, redutora e distorcida.

Diante de tais questões, o autor propõe que professores de Língua Portuguesa trabalhem a reeducação sociolinguística de seus alunos e das alunas. Isso significa valer-se do espaço e do tempo escolares para formar cidadãos e cidadãs conscientes da complexidade da dinâmica social, conscientes das múltiplas escalas de valores que empregamos a todo momento em nossas relações com as outras pessoas por meio da linguagem.

Nessa mesma linha de pensamento, Luckesi (2012, p. 81) constatou que “o objetivo do conhecimento é o desvendamento e o domínio da realidade, o seu esclarecimento [...] não pode delimitar-se e circunscrever-se por uma abordagem focalista e reducionista”. O autor é enfático ao descrever nessa passagem que o objetivo do conhecimento é desvendar a realidade e, que esta realidade, ou fenômeno não pode ser estudado numa abordagem focalista com informações e dados desconectados do todo. Luckesi (2012) salienta que a interpretação focalista ou reducionista da realidade nos dá um conhecimento aparente da mesma, isto porque ela está baseada nas primeiras e primárias impressões “[...] o conhecimento, por outro lado, que produz uma interpretação dos dados do mundo a partir de uma visão de globalidade, de conjunto, irá em busca o oculto”.

O autor nos alerta que a filosofia é um posicionamento crítico e que “se não nos dedicamos a pensar, criticamente, a orientação para a nossa prática, alguém estará pensando por nós e ao mesmo tempo, decidindo” (Luckesi, 2012, p. 86). Vale pensar que sendo a filosofia um conhecimento prático, as crianças desde pequenas são carregadas de indagações a todos os instantes de suas vidas, por isso pode-se afirmar que são pequenas filósofas ao questionarem seus familiares, seus professores sobre o mundo, é uma potencialidade para se pensar e assim superar as *fakes news*. Pois, para o filósofo Jostein Gaarder “a capacidade de nos surpreendemos é a única coisa de que precisamos para nos tornarmos bons filósofos”. Isso significa dizer que não devemos nos habituar com as mentiras do mundo. Conforme Saviani e Duarte (2021, p. 92) “a educação escolar e, portanto, os conteúdos do currículo escolar têm um duplo objetivo: por um lado, o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada aluno e, por outro, o enriquecimento de suas necessidades”.

Consideramos, porém, que as necessidades dos indivíduos não podem ser reduzidas e fechadas ao pragmatismo da vida cotidiana. Entendemos que o papel da escola nesse sentido, é ampliar a concepção de mundo imediata do aluno desvelando e desmistificando as mentiras, conseguir fazer análise do seu lugar, das relações que se estabelecem dentro do espaço escolar,

contudo, não apenas descrever a realidade desse espaço ou do seu grupo social, é saber fazer uma reflexão crítica sobre o ambiente onde vive para além de uma visão limitante e aparente da realidade cotidiana.

Logo, o currículo da escola do campo deve considerar a complexidade e a diversidade cultural existente na dinâmica do território campesino como ponto de partida da prática pedagógica, assim como também a riqueza imensa sendo ela a vida que anima a escola, a vida que anima as relações estabelecidas, tanto na sala de aula assim como na comunidade, que não pode ser levado a cabo e destruídos pelas *fake news*.

Portanto, entendemos a apropriação dos conteúdos escolares como combate *as fake news* na escola do campo como uma proposta enriquecedora de incorporação de conhecimentos, pois esta perspectiva admite um olhar mais alargado acerca de determinada questão que aflige a humanidade. E ao mesmo tempo, é uma luta pela difusão do conhecimento e que pode ser ampliada para outros campos como a Geografia, Ciência da Natureza, Arte, dentre outras.

CAPÍTULO II - PERCUSO METODOLÓGICO

2 Caminho da pesquisa

A metodologia é entendida como um caminho fundamental a ser vencido no movimento global do conhecimento em um projeto de estudo, pois com ela o pesquisador apoiará o seu campo de investigação para com isso não desviar de seu percurso metodológico, afim de atingir os objetivos proposto no projeto de pesquisa. Deslandes *et al*, (2002, p. 16) entendem por “metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”.

Para Lakatos e Marconi (2009, p. 157), “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Na perspectiva dos autores ora mencionados acima, o método é entendido como um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Para Saviani e Duarte o movimento global do conhecimento compreende dois movimentos. “Parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto pensado” (Saviani & Duarte, 2021, p. 141).

A seguir, apresentamos nesse capítulo os caminhos metodológicos percorridos neste estudo em busca de compreender em que medida a apropriação dos conteúdos escolares contribui para o combate as *fakes news* no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma escola multisseriada do campo Município de Parintins/AM.

2.1 Natureza de estudo

O estudo é de **natureza qualitativa**, cuja abordagem permitiu ao pesquisador estar em contato direto com o objeto estudado buscando uma análise interpretativa dos dados produzidos que como assegura Minayo (1994, p. 21-22) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser realizados à operacionalização de variáveis”. Por meio desta abordagem foi possível a compreensão de que o percurso da pesquisa é algo que se constrói nas relações sociais estabelecidas, na dinâmica da realidade e num movimento contraditório do modo de pensar e agir dos sujeitos, valorizando a visão de realidade construída na interação um com o outro. Escolheu-se o método qualitativo,

pois, esta abordagem “concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (Marli André, 2013, p. 97).

2.2 Método de abordagem

Para o alcance desta pesquisa foi utilizado o método **dialético** como ferramenta fundamental no processo de “reprodução da humanidade superando por incorporação (e não por exclusão)” (Duarte, 2021, p. 11). Esta abordagem permitiu analisar e compreender a historicidade do fenômeno investigado e suas relações no contexto amplo e atual, assim como num constante movimento contraditório e um conjunto de processos em vias de se transformar. Conforme Lakatos e Marconi (2009, p. 101):

A dialética compreende o mundo como um conjunto de processos. [...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.

A abordagem dialética foi fundamental neste trabalho de investigação, pois, consideramos o trabalho educativo como reprodução dialética da humanidade, visto que para Duarte (2021, p. 12), “[...] o conceito dialético de reprodução reflete o movimento contraditório da realidade e, assim, reproduzir significa tanto conservar o que existe como transformá-lo em algo distinto de si próprio”. Corrobora com esse entendimento Frigotto (2021, p. 73) ao esclarecer que:

a dialética materialista histórica enquanto uma postura, ou uma concepção de mundo; um método que permite uma apreensão radical (que vai na raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, uma unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade.

Esse conceito dialético de reprodução da humanidade que reflete tanto uma postura quanto uma práxis, nos permitiu intervir no plano da realidade, analisamos em termos abstratos as contradições existentes por um lado e por outro as relações concretas entre as partes e o todo, o que nos possibilitou conhecermos a realidade da apropriação dos conteúdos escolares no combate as *fake news* na escola do território do campo no contexto da diversidade amazônica.

Num estudo aprofundado sobre dialética e pesquisa em educação em Lenin e Marx o professor Sanfelice (2001, p. 20), afirma que “a dialética compreende o que hoje se chama

teoria do conhecimento ou gnosiologia, que deve igualmente considerar o seu objeto do ponto de vista histórico, estudando e generalizando a origem e o desenvolvimento do conhecimento, a passagem da ignorância ao conhecimento”. Por isso que neste estudo partimos da raiz do fenômeno para com isso compreender o seu desenvolvimento do ponto de vista histórico num constante devir.

Mao Tse Tung (1972, citado por Sanfelice, 2001, p. 83), considera que “todo aquele que quiser conhecer uma coisa ou fenômeno não poderá consegui-lo sem pôr-se em contato com essa coisa ou fenômeno, isto é, sem viver (entregar-se à prática) no seu próprio seio... Se se desejar adquirir conhecimentos há que tomar parte na prática que transforma a realidade”.

A partir dessa concepção de mundo buscamos discutir no processo da pesquisa com os professores da escola do campo dimensões: conceitual/científica, histórica e social sobre os conteúdos escolares, trabalho educativo, ensino e aprendizagem, *fake news* e a concepção de mundo e forma de apropriação dos conteúdos como formação humana e como instrumento de combate as desinformações difundidas pelos obscurantistas pelas mídias sociais.

2.3 Estratégias de pesquisa

Com base numa perspectiva crítica de conteúdos escolares, o referido estudo adotou estratégias de pesquisas consideradas importantes para a melhor compreensão da temática investigada, quais sejam: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Concernente ao uso das estratégias da pesquisa bibliográfica, esta foi adotada no primeiro momento na busca de encontrar trabalhos realizados a respeito do tema estudado. Isto porque, conforme Severino (2007, p. 123) “a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores [...]”.

E esta questão ficou bem mais clara em um encontro do Grupo de Estudos Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC), realizado em 2023, no auditório de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CESP-UEA, a professora Dra. Arminda Mourão, professora da Universidade Federal do Amazonas, a qual abordou o tema “o caminho do conhecimento e o materialismo histórico dialético em Marx”. De acordo com a professora, Marx diz que o novo não nasce sem o velho. A professora esclareceu que em estudo sobre as teses de Feuerbach Marx afirma que todo conhecimento parte da realidade, não parte da cabeça do indivíduo e ao estudar a realidade temos que discutir e rever essa realidade.

Assim, este estudo teve como base autores clássicos nacionais e internacionais que abordam sobre a temática e que tem se constituído como fonte de referência no âmbito da pesquisa do objeto estudado no sentido de rever a realidade e construir conhecimentos, pois todo conhecimento parte de outro conhecimento.

No que trata a pesquisa de campo, seguiu-se as orientações de Lakatos e Marconi (2009, p. 188), para as quais “A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”.

2.4 Instrumentos de coleta de dados

Quanto aos instrumentos utilizados para a concretização da pesquisa de campo foram realizadas a aplicação de oficinas, roda de conversa e aplicação de questionário, entrevista e observação.

Conversas informais, registro audiovisuais e anotações feita em caderno de campo também serviram de base para a análise e compreensão do estudo. A aproximação com o *locus* da pesquisa aconteceu no dia 22 de maio de 2023 e aplicação dos instrumentos de pesquisa ocorreu na referida data.

A realização de oficina se constitui-se como uma estratégia facilitadora da troca dialógica e da construção de sentidos, prática discursiva que permitem a visibilidade, construção e deslocamento de versões sobre a realidade (Spink e Medrado, 2014).

Spink e Medrado (2014, p. 34) destacam que “as oficinas são práticas discursivas, ou seja, compreendem maneiras por meio das quais as pessoas produzem sentidos sobre fenômenos a sua volta e se posicionam em relações sociais cotidianas”.

Assim, a oficina realizada nesta pesquisa consistiu em leitura e discussão teórica sobre o tema da pesquisa elaborado pelo pesquisador que trata da apropriação dos conteúdos escolares como combate *as fake news*. A aplicação da oficina nos permitiu ampliar os conhecimentos das professoras em relação a apropriação dos conteúdos escolares e compreender em que medida a apropriação dos conteúdos escolares contribui para o combate *as fake news* no processo de ensino aprendizagem de alunos de escolas multisseriadas.

Quanto à roda de conversa, esta foi realizada com o propósito de compreendermos o sentido que os sujeitos expressam ao fenômeno estudado, utilizamos a roda de conversa como

um possibilidade de diálogo e escuta, de troca de experiências, de desafios diversos, reflexão¹ e superação, de discutir e compartilhar conhecimentos sobre o estudo e ao mesmo tempo um espaço de criar laços culturais e relações sociais afetivas, pois, era na Roda de Conversa que as crianças, os adolescentes e os jovens se apropriavam dos saberes culturais das pessoas mais experientes no território campesino.

Warschauer (2002, p. 46), defende que “as Rodas de Conversas consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam, escutam seus pares e si mesmos pelo exercício reflexivo”.

Na perspectiva da autora ora mencionada, a Roda de Conversa com as professoras nos possibilitou a coleta de informações sobre o tema por meio da socialização de saberes cotidianos articulados ao conhecimento científico tanto pelas trocas de experiências falando e ouvindo o que se constituiu um espaço de apropriação de conhecimentos e saberes pelos envolvidos na perspectiva de construção e reconstrução de novos conhecimentos avançando de um nível de pensamento menos desenvolvido para um nível mais desenvolvido de compreensão do tema proposto.

Quanto ao uso do **questionário**, foi uma técnica de coleta utilizada, pois, é “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (Severino, 2007, p. 125).

A perspectiva indicada por Severino quanto ao uso do questionário, ofereceu a possibilidade dos sujeitos, no caso as professoras de se situarem não apenas como sujeitas informantes da pesquisa, mas de se aprofundarem e ampliar os conhecimentos nas questões consideradas imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem e compressão sobre o objeto investigado.

A partir desse pensamento, o questionário foi aplicado a 02 (duas) professoras, participantes do estudo, que trabalham na escola. No momento da aplicação do questionário em 22/05/2023 não conseguimos acompanhar as professoras em relação suas dúvidas quanto às questões a serem respondidas, pois, já estava no horário de retornarmos para a cidade. Contudo, as questões levantadas já estavam explícitas na aplicação da oficina o que favoreceu para a compreensão das professoras. Nesse sentido, o questionário com perguntas abertas e fechadas

¹ Palestra ministrada pela professora Dra. Armanda Mourão no Grupo de Estudos Multidisciplinar em Educação do Campo (GEMEC), no auditório de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas/CESP-UEA, em: 3 de mar., 2023.

foi entregue às professoras que responderam e devolveram noutro dia contribuindo de forma consistente e de acordo com suas possibilidades.

Por fim, outra técnica de coleta relevante na realização deste estudo foi a entrevista semiestruturada que permitiu a interação entre pesquisador e sujeito, favorecendo respostas espontâneas e ao mesmo tempo aproximação e respostas efetivas acerca da pesquisa. De acordo com Boni e Quaresma ((2005, p. 75) “as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. Assim, a entrevista foi realizada junto as duas professoras já mencionada neste estudo, a partir de um roteiro de entrevista previamente elaborado. A entrevista serviu como estratégia para nos ajudar melhor captar as vozes das professoras e dessa forma compreender as informações por elas levantadas.

Após a coleta dos dados, realizamos a análise e discussão dos resultados, a qual consta no terceiro capítulo integrada as discussões teóricas os quais as professoras, sujeitas da pesquisa participam com suas vozes. Para a análise dos resultados consideramos a literatura sobre a apropriação dos conteúdos escolares como combate as *fake news* no processo de ensino aprendizagem e dimensão: conceitual/científica, histórica e social sobre conteúdos escolares, trabalho educativo, ensino e aprendizagem, *fake news* e a concepção de mundo, bem como as interações com colegas, professores no grupo de estudos e orientadora do curso de graduação.

2.5 Contexto e sujeitos da pesquisa

Quanto à escolha da escola, lócus deste estudo, bem como a definição dos sujeitos participantes utilizamos a seguinte estratégia: o lócus de investigação teve como critério de escolha o fato de a escola ser multisseriada e estar conectada à realidade educacional amazônica, nos representando como sujeitos singulares e que apesar de ser uma escola do campo está conectada com o mundo, sendo assim, não estar livre dos mecanismos ideológicos das *fake news*.

A escola é construída de madeira, coberta com telha de amianto o que contribui para o aumento da temperatura no ambiente interno, possui 02 (duas) salas de aula com 01 (um) quadro branco em cada sala e 01 (um) banheiro de madeira externo. Não possui ventilação adequada, não possui biblioteca, nem laboratório para pesquisa. No entanto, se constitui um espaço de apropriação, reprodução e transmissão da cultura e ao mesmo tempo um lugar de formação de sujeitos do campo. Como é uma escola de várzea e localizada em um paraná, os professores enfrentam desafios a superar principalmente no período da enchente, pois com a subida das

águas as atividades educativas são interrompidas, ademais, os professores e alunos também enfrentam os perigos do rio, dos banheiros provocados por embarcações e lanchas de recreio que ao passar no porto da comunidade não reduzem a velocidade, fato que foi observado pelo pesquisador no dia da roda de conversa na escola.

Para tanto, a pesquisa ocorreu na Escola “Nossa Senhora do Perpetuo Socorro”, localizada na Comunidade do Paraná de Baixo, Município de Parintins. Os sujeitos que contribuíram com a pesquisa foram 2 (duas) professoras da comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro que atuam na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. Para a identificação dos sujeitos da pesquisa, foram utilizados nomes fictícios elaborados pelo pesquisador, como: Professora Vitória-Régia e Professora Amazônia. Isto porque considera-se importante resguardar a identificação das professoras e valorizá-las enquanto sujeitos concretos importantes do ato de produzir/reproduzir o processo de apropriação da cultura e formação de sujeitos singulares do campo.

O propósito da pesquisa foi compreender como se dá o processo de apropriação dos conteúdos escolares no processo ensino aprendizagem de alunos como forma de combate as *fake news* em escola multisseriada do campo.

2.6 Etapas

A pesquisa desenvolveu-se seguindo as seguintes etapas planejadas: consistiu-se de fundamentação de leituras incorporadas nos teóricos os quais estudamos desde a disciplina de Metodologia do Estudo, Filosofia da Educação, Educação do Campo, dentre outras, discutidas no espaço da Universidade e que serviram de aporte para embasar o referencial deste estudo.

Essa investigação se deu ao longo de toda a trajetória acadêmica, já que o fenômeno investigado veio se disseminando e se intensificando nas reações sociais, onde muitas inquietações surgiram, emergindo ainda mais a necessidade de investigação, a qual aconteceu na partilha de saberes e sabores, tanto no grupo de estudos nos espaços da universidade, quanto nas rodas de conversa do FOPINECAF e nas escolas do campo visitadas.

Concretizou-se com a apresentação do tema para as professoras da escola selecionada para a pesquisa de campo. Num primeiro momento mediante contato, via WhatsApp e aceite da escola, onde marcamos o encontro presencial na referida escola da comunidade. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o acesso à escola e aos sujeitos, foi possível a aproximação entre o pesquisador e a realidade investigada para a coleta e produção dos dados.

A coleta de dados efetivou-se por meio de oficina, roda de conversa, aferida nas leituras tecidas com base nos teóricos estudados, além da entrevista semiestruturada e questionário aberto para as professoras com o propósito de descobrir como os conhecimentos dos conteúdos escolares como combate as *fakes news* são trabalhados no processo de ensino aprendizagem; verificar como articular os conhecimentos dos conteúdos escolares como recursos de combate as *fakes news* no processo de ensino aprendizagem e compreender como o trabalho educativo dos conteúdos escolares como combate as *fake news* pode ampliar os conhecimentos e a concepção de mundo no processo de ensino aprendizagem de alunos.

Portanto, a última etapa consistiu-se em analisar e discutir os dados produzidos em campo, articulando as ideias teóricas dos autores com realidade identificada pelo posicionamento das professoras sob a imprescindibilidade da apropriação e incorporação dos conhecimentos dos conteúdos escolares como combate as *fake news* na atividade de ensino e atividade de estudo pelo aluno, verificando e propondo esse recurso de formação/transformação da concepção de mundo e ao mesmo tempo, aproximar as pessoas das produções culturais humanas como instrumento alternativo de luta eficaz no combate as desinformações e difundir conhecimentos no contexto investigado.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo refere-se à análise e discussão dos resultados obtidos em um processo de busca de compreensão e sentido da temática investigada, a partir da interpretação do que foi produzido e coletado a partir da oficina aplicada na roda de conversa em sala de aula com as duas professoras, sujeitos desta pesquisa, que trabalham na escola multisseriada do campo, assim como também nas entrevistas e no questionário entregue às professoras.

De acordo com Lakatos e Marconi (2009, p. 169), “a análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”.

Para tanto, foi organizada uma roda de conversa com os professores, onde foi realizada uma oficina para compartilhar e ampliar conhecimentos e ideias livres a respeito do tema estudado. A finalidade da oficina com as professoras na roda de conversa foi compreender em que medida a apropriação dos conteúdos escolares contribui para o combate às *fake news* no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental em uma escola multisseriada do campo.

Na roda de conversa e escuta apresentamos o tema da oficina tecendo uma abordagem teórica e leitura crítica, a partir do referencial teórico adotado neste estudo, de forma resumida, envolvendo e instigando os conhecimentos das professoras sobre os temas: conteúdos escolares, trabalho educativo, ensino aprendizagem, *fake news* e suas consequências na vida da comunidade e a concepção de mundo.

Após esse momento, foi realizada a entrevista com as professoras envolvendo questões problematizadoras acerca do estudo. A oficina e a roda de conversa mostraram que a apropriação e incorporação da cultura, assim como a formação humana ocorre pela atividade de ensino e pela atividade de estudo pelo aluno.

3. Quadro de Análise

A seguir abordaremos sobre a análise das entrevistas e questionários direcionados às professoras da escola multisseriada do campo, onde foi possível compreender a visão das professoras sobre a temática *A apropriação dos conteúdos escolares como combate as fake news em escola do campo*.

A partir deste propósito trazemos as respostas das professoras que responderam ao questionário disponibilizado, analisando as respostas de ambas.

Quadro 1: Os conhecimentos dos conteúdos escolares como combate as *Fake News* no processo de ensino aprendizagem

O Senhor (a) já ouviu falar em <i>fake news</i> ? Poderia explicar como trabalhar os conhecimentos dos conteúdos escolares como forma de combate <i>as fake news</i> no processo de ensino aprendizagem em sala de aula?	
<i>Fake news são afirmativas que as pessoas falam comentam, publicam nas redes sociais e que não são afirmativas corretas e verdadeiras. Mantendo-os atualizados, trabalhar a notícia não somente com alunos, mas também com a família e a comunidade. Manter esse diálogo no trabalho pedagógico e através da conscientização para questionar essas coisas e não aceitar como elas são (Professora Vitória-Régia, 2023)</i>	<i>Eu acredito que não seja coisas verdadeiras, porque o nome já está dizendo. Trabalhar nas atividades escolares com informações certas. E a tarefa da escola é informar e sempre falar a verdade sobre esses assuntos (Professora Amazônia, 2023)</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023) com base nas respostas das professoras.

A primeira questão abordada se refere ao conhecimento das professoras da escola multisseriada a respeito do conceito de *fake news* e como trabalhar os conhecimentos dos conteúdos escolares como forma de combate-las no processo de ensino aprendizagem com alunos na dinâmica da sala de aula e de forma resumida, definiram conceito e ao mesmo tempo, expressaram a partir de suas primeiras impressões os modos de se trabalhar com os conteúdos.

De acordo com a Professora Vitória-Régia, *fake news* são afirmativas que as pessoas falam, comentam, publicam nas redes sociais, que não são afirmativas corretas e verdadeiras. E afirma que para combatê-las no processo de ensino aprendizagem a tarefa do professor e da escola é dialogar e conscientizar alunos/as, família e a comunidade questionando e indagando sobre as notícias falsas que circulam nas mídias sociais. Quanto à Professora Amazônia, esta acredita que *fake news* não são coisas verdadeiras porque o próprio nome já está dizendo notícias falsas ou informações mentirosas. Ela afirma que umas das formas de combater as *fake news* nas atividades escolares é realizar o trabalho educativo com informações certas, isto porque a tarefa da escola é informar e buscar trazer a verdade sobre essas questões.

Vemos com clareza a partir do posicionamento das professoras Vitória-Régia e Amazônia que apesar de as *fake news* serem compartilhadas e divulgadas em contextos virtuais por meio de aplicativos de mensagens em redes sociais com o uso das linguagens midiáticas e ser escrita em idioma em inglês, isso não dificultou o entendimento de ambas a respeito do conceito desse fenômeno destruidor de relações sociais. Isso significa afirmar que as *fake news* na atualidade não estão presentes apenas nas relações sociais e impactando a vida das pessoas cidadinas, mas também se mostram de forma nua na convivência dos alunos, das famílias e na vida comunitária campesina. Dito de outra maneira, as *fake news* estão expressamente presentes em contexto político onde ganhou terreno nos últimos anos com sua força destrutiva, em

contextos sociais diversos e econômicos, nos quais a escola do campo também está inserida nessa luta ideológica.

Diante dessa problemática, note-se que as professoras Vitória-Régia e Amazônia entendem que o diálogo é imprescindível no trabalho educativo com alunos para combater as *fake news* na escola. Vemos que esse entendimento levantado pelas professoras é crucial no processo de apropriação cultural, pois entendemos que a atividade de ensino do professor no espaço da sala de aula deve ocorrer exatamente pela estreita relação recíproca entre aluno e professor.

Um outro ponto defendido pelas professoras que consideramos de grande importância resultante do processo de apropriação dos conteúdos escolares é a conscientização das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos, uma vez que o papel da educação escolar de um lado implica em trabalhar a consciência das pessoas para se posicionarem, questionarem diante do pensamento ingênuo que impede o indivíduo de desvelar a realidade e o mundo. Acreditamos que é dessa forma que as professoras se orientam ao trabalhar nas atividades escolares com informações certas, como está explícito na fala da professora Amazônia, é tarefa da escola informar e sempre falar a verdade sobre as *fake news*.

E, conforme vimos no referencial adotado neste trabalho, o objetivo das *fake news* é enganar as pessoas com informações que se espalham rapidamente pelas redes sociais (David Lazer, 2018).

A respeito da disseminação desse fenômeno no cotidiano das camadas populares nos últimos dias por meio de disparos de aplicativos digitais torna-se necessário retomarmos neste trabalho como premissa fundamental a ideia do conceito de trabalho educativo como ato de produzir a humanidade em cada indivíduo singular, defendida por Saviani (2021), pois as falas das professoras evidenciaram em parte o entendimento desse conceito e formas consistente para combater as *fake news* destruidoras de laços afetivos.

A partir desse conceito de trabalho educativo defendido por Saviani (2021), concordamos com o posicionamento da professora Amazônia de que para combater as *fake news* no processo de ensino aprendizagem por meio do ensinamento dos conteúdos escolares é fundamental que se trabalhe com a verdade na escola, pois como defende Duarte (2021), a educação escolar deve se pautar no esforço histórico interminável e incansável de busca da verdade pelas ciências da natureza, pelas ciências da sociedade, pela filosofia e pela arte. Qualquer perspectiva ideológica, política e educacional que não adote essa referência, isto é, que negue a importância da verdade para a emancipação humana, tem consequências desastrosas para a educação.

Ainda Duarte (2021), defende que os clássicos das ciências, das artes e da filosofia são sínteses ricas da atividade humana de forma condensada em estado de repouso que deve ser trazido à vida pelo trabalho educativo. Dessa forma, Duarte esclarece que o ensino escolar ressuscita os mortos que trazido à vida apoderam-se a atividade de estudantes, de professores, incorporam à sua vida, aos seu pensamento e também ao seu sentimento.

Conforme Saviani e Duarte (2021, p. 317), “no ponto de partida da prática social, os alunos têm uma visão sincrética e o professor teria de ter uma visão sintética. Ter uma visão sintética significa que ele tem clareza de como essa sociedade está constituída, de onde ela veio, para onde ela vai, para poder trabalhar com os alunos e elevá-los a esse nível”.

Vê-se que estamos diante de uma consciência filosófica do modo de pensar e agir diante dos problemas produzidos pela sociedade. Dessa orientação ora mencionada acima compreendeu-se por meio da escuta e fala das professoras que a atividade educativa desenvolvida em sala de aula, tem como intencionalidade ensinar a verdade e formar sujeito consciente para agir na prática social, e para tal tarefa torna-se necessário a apropriação cultural para com isso compreender a sociedade e assim, combater as graves consequências trazidas pelas *fakes news* aos indivíduos.

Ainda a respeito da conscientização dos indivíduos mencionada pela professora Vitória-Régia, corroboramos com Saviani e Duarte (2021) de que é necessário o desenvolvimento da consciência social dos trabalhadores da cidade e do campo como premissa para a ação política e ideológica eficaz, e essa ação envolve tanto a educação escolar, quanto a organização das massas.

Vale ressaltar que para os referidos autores acima, a educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação, pelos trabalhadores da escola do campo das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçarão a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico, conduzindo-o a um novo patamar. Disso decorre o pensamento de Duarte (2021, p. 49), de que “a apropriação da cultura pelos indivíduos é um processo no qual os vivos ressuscitam os mortos e, ao mesmo tempo, os mortos apoderam-se dos vivos”. Isso significa afirmar que os conhecimentos já produzidos pela humanidade contidos nos livros em estado de repouso e latente é trazido novamente à vida e estes se apoderam dos vivos quando apropriados e incorporados a sua objetividade.

Em síntese, na perspectiva defendida por Saviani e Duarte (2021) o melhor recurso para combater as *fake news* difundidas pelos obscurantistas na atualidade, é a generalização, por meio da educação escolar, do processo de elevação das consciências do nível do senso comum ao da consciência filosófica, fundamentada nos conhecimentos científicos e na riqueza artística.

Quadro 2: A articulação dos conhecimentos dos conteúdos escolares como combate as *Fake News* no processo de ensino aprendizagem

O senhor (a) poderia dizer como a escola articula os conhecimentos dos conteúdos escolares para combater as <i>fake news</i> no processo de ensino aprendizagem?	
<i>O único meio de combater as fake news no processo de ensino aprendizagem é trabalhar as informações espontâneas que a criança traz de casa para a escola e levar ela conhecer o mundo por meio de outras leituras digamos assim, conhecer que há outras maneiras de conhecer o mundo (Professora Vitória-Régia, 2023).</i>	<i>A gente como representante da escola nós reúne a família para trabalhar as informações falsas que circula na comunidade e nas redes sociais e que chegam na sala de aula para que as crianças e os pais não tenham problemas com as fake news (Professora Amazônia, 2023)</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023) com base nas respostas das professoras.

Outra questão que consideramos pertinente neste estudo referiu-se a verificar as percepções das professoras acerca de como a escola articula os conhecimentos dos conteúdos escolares para combater as *fake news* no processo de ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental de uma escola multisseriada do campo e as respostas das professoras foram as seguintes:

A Professora Vitória-Régia afirmou que para combater as *fake news* no processo de ensino aprendizagem é preciso trabalhar as informações espontâneas que as crianças trazem de sua casa para a escola e levar elas conhecerem o mundo por outras leituras. Consideramos ser pertinente a proposição assumida pela professora Vitória-Régia quando diz ser necessário trabalhar na atividade educativa com informações espontâneas vivenciadas pelas crianças trazidas da cotidianidade da vida comunitária.

Aliás, é papel da escola por meio da prática educativa elaborar e sistematizar tais conhecimentos e preservar o conhecimento cotidiano, ou seja, o conhecimento empírico, mas transformando-os em conhecimentos científicos. Dito de outra maneira, a escola por meio da atividade de ensino do professor deve aliar o conhecimento empírico dos sujeitos aos conhecimentos científicos.

Ressalte-se que a afirmativa da professora Vitória-Régia está de acordo o que propõe Freire (1989) aos educadores que levem em consideração como prática mediadora do trabalho educativo a leitura do mundo de seus alunos. Isso significa dizer que no processo de ensino aprendizagem com os conteúdos escolares as experiências cotidianas sobre o mundo e sobre si devem ser valorizadas de tal forma que a linguagem e realidade se prendam dinamicamente, ajudando-os com isso a uma compreensão mais ampla sobre a leitura de seu mundo, pois, leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Corroborar com esse pensamento Martins (2014, p. 66), ao enfatizar que “o compromisso profissional de um educador é a aprendizagem dos educandos, contudo, para isso, ele precisa adequar os conhecimentos recebidos na Universidade para serem trabalhados em sala de aula, considerando a faixa etária, as experiências e o contexto onde estão inseridos os sujeitos”.

E, em concordância no referencial abordado neste trabalho ressaltamos a importância do papel da escola no processo de desenvolvimento do indivíduo com o trabalho dos conhecimentos construídos na experiência pessoal, concreta e cotidiana das crianças, os chamados conceitos cotidianos ou espontâneos e aqueles elaborados na sala de aula, adquiridos por meio do ensino sistemático, conhecidos como conceitos científicos (Vygotsky (2004).

Segundo Vygotsky (2004), o pensamento conceitual se forma nas relações cotidianas e os conceitos científicos dependem do ensino sistemático para serem internalizados. E é tarefa da escola cumprir com esta função, a qual se dá pela atividade pedagógica do professor e da professora e pela via do trabalho defendido por Saviani (2021) como trabalho educativo.

Neste ponto, Oliveira (2007, p. 37) enfatiza que todos os saberes trabalhados pela escola são importantes, porém, é destacada a importância do saber científico. Sobre isso, o autor argumenta que “a ciência (conhecimento científico) precisa ser apropriação de todos, visto que sua compreensão é imprescindível para que o indivíduo supere preconceitos tanto em relação a natureza quanto em relação à sociedade”. Significa afirmar com isso que a classe subalterna ou grupos sociais subalternos devem ter acesso aos conhecimentos científicos, isto é, o conhecimento científico deve ser socializado, deixando de ser privilégio da classe dominante. Contudo, é importante que oportunize aos indivíduos a reflexão sobre o significado das ciências para assim intervir na realidade social.

Vale esclarecer que as classes subalternas nas análises realizadas por Gramsci (1999), seriam uma parte da sociedade que é subordinada à margem pela classe dominante/hegemônica; ficando à mercê da exploração e opressão constante; resultado das suas respectivas situações sociais.

E conforme a descrição da professora Amazônia, representante da escola, ela procura estar sempre reunindo a família para trabalhar as informações falsas que circulam nas redes sociais e que chegam na sala de aula para que as crianças e os pais não tenham problemas com as desinformações e assim não caiam nas “*fake news*”. Como se pode perceber na fala da professora Amazônia, a escola, ao trabalhar com as *fake news* que de alguma forma chegam na comunidade e adentra no espaço da sala de aula, desempenha papel de mediação entre a vida dos alunos e a vida comunitária, visto que é nesse espaço físico e social que a educação ocorre.

Assim, entendemos que o trabalho com os conteúdos escolares realizados pela professora Amazônia na escola do campo não se limita apenas ao espaço da sala de aula, mas ultrapassa os quintais, visto que a educação nessa perspectiva é uma dimensão da vida das pessoas e só pode ser entendida em um constante movimento contraditório e se inserida no contexto da vida da comunidade, inclusive com seus atores sociais.

Nessa direção, vale apenas retomarmos às ideias defendidas no referencial deste estudo sobre o uso de instrumentos psicológicos como mediador e controlador da ação humana voluntária sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo. (Vygotsky, 2004).

Isso significa afirma que quando a professora Amazônia utiliza da língua falada para conversar com alunos e a comunidade escolar a respeito das *fake news* no ambiente escolar como os signos psicológicos, eles produzem movimentos no pensamento de seus educandos e comunitários e ao mesmo tempo em seu próprio pensamento e dessa forma a professora influencia o pensamento das pessoas na comunidade, a qual trabalha, ou seja, eleva o pensamento de um nível menos desenvolvido dos sujeitos para um nível mais desenvolvido de ver e interpretar o mundo (Vygotsky, 2004).

É importante neste sentido enfatizar, que para Vygotsky (2004), a escola não pode se limitar no estudo que a criança traz de seu cotidiano, pois se assim for, ela perderá seu sentido de ser. O educador pode e deve partir dos conhecimentos cotidianos dos alunos, contudo precisará ao final ir necessariamente superá-los por meio do ensino de conceitos científicos.

Em seu livro *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*, Duarte (20 21), defende a ideia de que cabe à educação escolar a tarefa de fazer a mediação na formação das pessoas entre de um lado a vida cotidiana e o conhecimento cotidiano e de outro lado, as produções culturais nas suas formas mais ricas das ciências da natureza, das ciências da sociedade, das artes e a filosofia. A escola tem que fazer essa mediação, a escola precisa levar as pessoas, os indivíduos, os alunos a superarem o senso comum, a superarem uma visão de mundo limitada ao pragmatismo da vida cotidiana.

Como vemos, é na ação recíproca no espaço da sala de aula que educadora e educando se apropriam dos conhecimentos cotidianos e escolares necessários como instrumento de luta e combate às *fake news* que destroem laços familiares, visto que os saberes cotidianos estão a todo momento na mente dos indivíduos, porém, precisam ser elaborados pela atividade educativa.

Dá a justificativa de um olhar atento para o trabalho com os conteúdos escolares do professor para ver o que ele ensina e o que ele sabe do que deve ensinar (Callai (2014). Nesse sentido as falas das professoras Vitória-Régia e Amazônia vão ao encontro do pensamento de

Callai (2014) e de Costa (2009), ao sintetizar que a seleção de conteúdos e a concepção de conhecimentos escolares relevantes, que incentivem mudanças individuais e sociais, implica uma compreensão que vá além das aparências, não perpassando pelo imediatismo ingênuo das discussões, mas sim valorizando a contextualização.

Isso significa afirmar que compreender a forma de se trabalhar os conteúdos escolares no âmbito da escola campesina exige articulação e sistematização dos conhecimentos cotidianos aos conhecimentos escolares, ou seja, articular os conhecimentos teóricos como ação prática a vida dos alunos. Daí a importância do alerta de Trevisan (2011) de que se a teoria não for prática ela torna-se vazia e sem sentido para o mundo. A prática nesse contexto não pode mais ser concebida como um agir empírico em razão de que ela surge impulsionada por uma teoria.

Nessa mesma linha de pensamento, concordamos com o pensamento de Cavalcante (1994), quanto a importância da formação do educador para saber lidar com temas disciplinares, para analisar a sociedade atual, suas contradições, suas transformações, compreender o seu processo histórico de construção de conhecimento e compreender o mundo do aluno, sua subjetividade e suas linguagens.

Quadro 3: O trabalho educativo dos conteúdos escolares como combate as *Fake News* e ampliação dos conhecimentos e da concepção de mundo no processo de ensino aprendizagem dos alunos

Como o trabalho educativo dos conteúdos escolares como combate as <i>fake news</i> pode ampliar os conhecimentos e a concepção de mundo no processo de ensino aprendizagem dos alunos?	
<i>Acredito que o trabalho educativo com os gêneros textuais em sala de aula é fundamental para que os alunos se aprofundem e ampliem seus conhecimentos, sua concepção do mundo sobre a realidade deles e dessa forma se tornem alunos bem informados e livres das notícias que prejudica a convivência escola e na comunidade (Professora Vitória-Régia, 2023).</i>	<i>A concepção de mundo é sempre buscar os princípios éticos para poder eu conhecer o que está certo e o que está errado. Então, a nossa tarefa com nossos alunos é conhecer através das leituras, e saber viver em sociedade (Professora Amazônia, 2023).</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023) com base nas respostas das professoras.

A terceira questão se refere ao trabalho educativo dos conteúdos escolares desenvolvido em sala de aula que permite ampliar conhecimentos e a concepção de mundo mais alargada a partir da atividade de ensino realizado pelas professoras, e buscou compreender como o trabalho educativo dos conteúdos escolares como combate as *fake news* pode ampliar os conhecimentos e a concepção de mundo no processo de ensino aprendizagem de alunos.

A Professora Vitória-Régia afirma que o trabalho educativo com os gêneros textuais em sala de aula é fundamental para que o aluno e a aluna se aprofundem e ampliem seus

conhecimentos, sua concepção do mundo sobre a realidade e dessa forma se tornem alunos bem informados e livres de notícias que prejudica a convivência na escola e na comunidade.

Quanto à professora Amazônia, esta descreve que a concepção de mundo é sempre buscar os princípios éticos para poder conhecer o que está certo e o que está errado. A tarefa com os alunos é, pois, conhecer através das leituras, e saber viver em sociedade.

Vemos na fala da professora Amazônia um sentido de posicionamento a respeito à ética como princípio de compreensão de valores da humanidade. Vale enfatizar que para Duarte (2008) a ética é um sentido de posicionamento. A ética diz respeito à escolha que fazemos diante das possibilidades da humanidade, do gênero humano como um todo. Para nós fazermos escolhas perante a possibilidade da humanidade nós precisamos conhecer essas possibilidades e para conhecer essas possibilidades ele defende que o conhecimento teórico é necessário, imprescindível para conhecermos as possibilidades da humanidade e para nós compreendermos o processo histórico que a humanidade tem percorrido, as dinâmicas internas que tem movimentado esse processo.

Observa-se nas falas das professoras Vitória-Régia e Amazônia o trabalho com a prática de leitura de diferentes textos, o que ao nosso ver é uma forma significativa de trabalhar com os conteúdos escolares, pois possibilita ao professor levar em conta não apenas aquilo que as crianças já sabem sobre seu mundo, mas levar em conta suas potencialidades cognitivas e levá-los a outros desafios envolvendo em novas situações para como isso superá-los. Além disso, acreditamos que para compreender a sociedade em que vivemos e construir nela valores e atitudes torna-se imprescindível que as pessoas se apropriem e ampliem seus conhecimentos e sua maneira de ler o mundo.

Vale enfatizar que a leitura crítica realizada com o uso de diferentes textos mencionados pela professora Vitória-Régia está em consonância com as ideias de apropriação da cultura defendida neste estudo e contida nos livros e que devem ser incorporados à vida dos alunos servindo como instrumentos para agirem na prática social. Pois, acreditamos que ao trabalhar com tais textos os professores e alunos estão envolvidos com as ciências da natureza, as ciências da sociedades, as artes e a filosofia, porém, sem desconsiderar os acervos da cultura popular que devem ser levados em conta na atividade com os gêneros textuais.

A respeito disso, a orientação proposta em Língua Portuguesa pela BNCC (2018), focada na gramática e nos gêneros textuais e digitais destaca a relevância de a escola por meio da atividade de ensino desenvolver no aluno habilidades que se mostram imprescindíveis para ler e compreender a realidade transformada pelo avanço dos meios tecnológicos, como é o caso

da necessidade de empreender uma curadoria competente das fontes de informação consultadas, a fim de saber lidar de forma crítica e responsável com as *fake news*.

Tendo em mente a relevância desse assunto na sociedade contemporânea, a BNCC aconselha trabalhar para capacitar o aluno a fazer uma leitura crítica e, inclusive, a fazer inferências sobre a autenticidade ou não dos fatos. É importante nesse sentido que o aluno e a aluna questionem a origem da informação que chega até a escola e que conheça recursos os quais pode lançar mãos para refutar esses dados, antes de aceitá-los como verdades.

Vê-se que estamos diante de uma proposta de mudança de enfoque no trato com os conteúdos ou objeto de aprendizagem, trata-se da transmissão-incorporação de conteúdos escolares que tem como finalidade além do ensino a ampliação de conhecimentos a formação/transformação de mundo do aluno. Pois, como alerta Freire (2000, p. 33):

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerente.

Utopia aqui tem um outro sentido, significa algo idealizado e alcançado pela atividade educativa. Isso significa dizer que não devemos nos habituar com as coisas do mundo, mas sim, ter a capacidade de nos surpreender, questionando, refletindo e agindo para com isso responder questões como por exemplo, se essas coisas não deveriam ser diferentes do que são? Neste ponto, a educação escolar, e os conteúdos do currículo escolar têm como objetivo o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada criança e, por outro, o enriquecimento de suas necessidades (Saviani e Duarte 2021). Conforme os referidos autores, os indivíduos são seres com potencialidades que precisam ser exploradas pelo trabalho educativo.

Neste estudo abordamos sobre a importância do conhecimento escolar, dos conteúdos escolares e afirmamos que a formação/transformação da concepção de mundo dos indivíduos é mediada pelo trabalho educativo. E conforme Duarte (2021), isto é possível pela pedagogia histórico-crítica, na qual o papel educativo do ensino dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos se efetiva de maneira tão mais consistente quanto mais esse ensino esteja fundamentado na concepção de mundo materialista, histórica e dialética.

Da perspectiva indicada por Duarte, pode-se inferir que a visão de mundo defendida pela pedagogia histórico-crítica é uma pedagogia marxista, logo a concepção de mundo a qual se vincula essa pedagogia é o materialismo histórico dialético. Isso significa dizer que é uma visão da natureza, da sociedade, das relações sociais, do conhecimento humano, da individualidade humana, do gênero humano, uma visão que é materialista, é histórica e

dialética. Dessa visão se explica a imprescindibilidade do trabalho educativo da professora Vitória-régia e da professora Amazônia com os conteúdos escolares das Ciências, História, Geografia, Artes Educação física, Língua Portuguesa e Matemática, como forma de ampliar os conhecimentos e a concepção de mundo dos alunos.

Vale enfatizar que de acordo com Duarte (2021), a concepção de mundo, ou visão de mundo, é constituída por conhecimentos e posicionamentos valorativos acerca da vida, da sociedade, da natureza, das pessoas (incluindo-se a autoimagem) e das relações entre todos esses aspectos. O mesmo autor se apoiando no pensamento de Heller (2004) afirma que os elementos constitutivos da concepção de mundo devem ser tomados pelo indivíduo como objetos de análise consciente. Eles podem coexistir na consciência individual de maneira espontânea, desarticulada e incoerente. Algumas ideias podem ser adotadas pelo indivíduo como crenças com forte enraizamento afetivo e serem de difícil superação, como é o caso dos preconceitos.

Como consequência, a constituição da visão de mundo, segundo Duarte (2021), surge de experiências individuais, tal como do meio social em que o sujeito está inserido. Assim, a concepção de mundo, entretanto, não se concebe de maneira linear. De outro modo, é imaginada a partir de circunstâncias de recriação de divergência e de redefinições na maneira que os sujeitos visualizam os fatos que os cercam.

As professoras também responderam ao questionário de entrevista relacionado às lutas que os educadores têm feito para combater as desinformações que tem se espalhado não somente na vida dos cidadãos, mas também no território campesino adentrando exclusivamente no ambiente escolar de forma exponencial e como uma ameaça destruidora das relações sociais humanas. Os sujeitos destacaram:

Quadro 4: A luta dos professores no combate as *Fake News* e suas consequências

Sabemos que é no campo que as lutas se encontram. Qual luta de maior significado os professores têm feito para combater as <i>fake news</i> na escola?	
<i>A luta de maior significado que temos feito como educadores da escola do campo é a luta pelo acesso ao conhecimento nas universidades. Uma vez conquistado esses conhecimentos eles passam ser compartilhados por nós professores na escola com alunos, comunitários. É compartilhando conhecimentos que o nosso aluno vai ser capaz de indagar as coisas do mundo (Professora Vitória-Régia, 2023).</i>	<i>A luta de maior significado que a gente tem feito aqui na escola é a questão internet que eles ganharam, a escola ganhou internet agora como algo novo pra eles e também pra nós. Então eu acredito que vai ajudar no acesso as informações e por isso já estamos trabalhando o acesso deles com o uso das diferentes linguagens midiáticas (Professora Amazônia, 2023).</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023) com base nas respostas das professoras.

Como vemos, é no campo que as lutas se encontram e sobre essa questão indagamos às professoras qual luta de maior significado têm feito para combater as *fake news* que destroem relações sociais na escola. A Professora Vitória-Régia afirmou que é a luta pelo acesso e compartilhamento de conhecimentos. Esta ideia vai ao encontro do pensamento de Mandelli, (2017), quando orienta que os trabalhadores se organizem enquanto classe autônoma e ao mesmo tempo, se apropriarem de conhecimentos contra-hegemônicos a favor de suas lutas em prol de uma educação emancipadora livre da lógica destrutiva do capital.

[...] é fundamental que o proletariado se organize enquanto em *classe para si*, isto é, como classe autônoma, capaz de apresentar uma alternativa estrutural à lógica destrutiva do capital - com a *formação de um bloco histórico contra-hegemônico*. Para a construção desse bloco histórico capaz de fazer frente à lógica destrutiva do capital, é necessária a formação massiva de novos homens e novas mulheres com uma nova consciência, que dediquem as suas vidas a transformação da realidade vigente; transformação esta que só pode acontecer num movimento prático que aponte o horizonte de uma transformação radical no domínio do capital (Mandelli, 2017, p. 66).

Vemos nas falas das professoras Vitória-Régia e Amazônia um forte engajamento de participação não somente nas lutas pelo acesso ao conhecimento, mas também numa resistência de combate as ideologias dominantes no território amazônico. E isso é necessário para que educadores se engajem ainda mais na luta a favor de uma visão de educação contra-hegômica onde os filhos de trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo se apropriem da riqueza cultural elaborada pelo conjunto dos homens e dessa forma sirva como instrumentalização da prática social em diferente contexto da vida humana.

Saviani e Duarte, (2021) são enfáticos ao afirmar que para se formar como indivíduo humano, cada pessoa deve se apropriar da riqueza material e espiritual produzida pela humanidade. No caso da educação escolar, trata-se, principalmente, da riqueza espiritual, da transmissão de conhecimentos. Para tanto, os autores enfatizam que a vida do indivíduo não se limita à riqueza espiritual. A base da formação da individualidade é a apropriação da materialidade socialmente produzida sem a qual a vida humana não existe.

Portanto, vale refletir que assistimos na atualidade uma situação de ataques em todas as instâncias públicas, entre elas a educação escolar campesina em todos os seus níveis. As forças destrutivas que assumiram o poder político na atualidade se mostraram engajadas numa luta sistemática contra a produção e difusão do conhecimento na escola pública, e assim manter as pessoas cada vez mais distantes das produções culturais humanas que permite pessoas irem além da superficialidade que as primeiras e primárias impressões lhes apresentam sobre a realidade e a sociedade em que vive.

Isso nos leva a refletir que a educação escolar é o meio mais adequado para a aquisição, pelos trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçarão a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico, conduzindo-o a um novo patamar. Saviani e Duarte (2021).

Numa perspectiva de organização e constituição do espaço com territórios estabelecidos os indivíduos do campo expressam formas de resistência ativa e coletiva em defesa de seus interesses e dessa forma tornam-se protagonistas de suas lutas. Sobre isso vale lembrar o que propôs Saviani e Duarte (2021) aos trabalhadores da cidade e do campo.

[...] resistência ativa implica dois requisitos: que seja coletiva, pois as resistências individuais não têm força pra se contrapor ao poder dominante exercido pelo governo; que seja propositiva, isto é, capaz de apresentar alternativas às medidas do governo e de seus asseclas. Essa forma de resistência é indispensável como estratégia de luta por uma escola livre das ingerências privadas balizadas pelos interesses do mercado (Saviani e Duarte, 2021, p. 69).

Acreditamos que a referida orientação acima citada também serve para os educadores da escola do campo, pois como defende Saviani e Duarte (2021), se trata do desenvolvimento da consciência social dos trabalhadores como premissa para a ação política e ideológica eficaz que envolve dois aspectos, de preferência organicamente articulados entre si. Trata-se da educação, com destaque para a educação escolar e da própria ação das massas organizadas.

E neste sentido, o pensamento dos autores vai ao encontro do protagonismo de luta e resistência de crianças, adolescente, jovens e adultos das comunidades do campo que integram o Município de Parintins, que de forma coletiva lutam pelo acesso à educação, seja no campo ou na cidade. E acreditamos que esse processo de acesso é crucial à apropriação de conhecimentos por meio dos quais podem se tornar livres das ideologias dominantes.

A seguir buscamos saber das professoras sobre as consequências das *fake news* nas relações sociais das pessoas que moram na comunidade. Isto porque de alguma forma as comunidades são atingidas com informações mentirosas e falseadoras da realidade, as quais por meio de mecanismos ideológicos mantem as pessoas estagnadas na superficialidade da vida cotidiana que as primeiras e primárias impressões lhes permitem enxergar, não fazendo esforços para além das aparências do fenômeno.

Quadro 5: Consequência das fake news na vida social comunitária

No seu entendimento, quais as principais consequências das fake news na vida das pessoas que moram na comunidade?

As fake news trazem conflitos, desunião das famílias e da comunidade. Como foi o caso da mentira a qual fomos acusados por uma pessoa de que a gente estava nucleando a escola de uma outra comunidade. Então acredito que a comunidade fica separada (Professora Vitória-Régia, 2023).

As fake news trazem uma coisa que não é boa, desunião das famílias, da comunidade, e na comunidade você precisa do trabalho. A gente sabe que alguns pais de alunos não tomaram a vacina porque acreditam muito fácil nas mentiras que os outros dizem nas redes sociais e isso prejudica saúde deles. (Professora Amazônia, 2023).

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023) com base nas respostas das professoras.

Conforme a professora Vitória-Régia, a desinformação quando espalhada no convívio social da comunidade traz como consequências conflitos, desunião e divisão das famílias. E a professora Amazônia respondeu que as fake news causam a desunião das famílias, da comunidade impactando não somente nas relações sociais, mas, também, na saúde dos comunitários, dos quais, inclusive, alguns não tomaram a vacina para protegê-los durante a pandemia.

Tais afirmações das professoras quanto as consequências das fake news na vida das pessoas que moram na comunidade estão em consonância com o alerta de Padilha e Abreu (2019, p, 114) de que “*as fake news* penetram na zona do desconhecido, na manipulação do subconsciente humano [...] É uma hipnose psicossociológica que captura o inconsciente coletivo exatamente pelas sombras de ignorância e renitência moral que todos temos em maior ou menor grau”.

E, conforme visto no referencial adotado neste estudo, o recurso à mentira como meio de persuasão tem sido recorrente na história da humanidade (De Jesus, 2021). Daí a importância de se considerar o alerta de Bagno (2007), do quanto se faz necessária a apropriação dos conhecimentos cientificamente como combate às informações falsas. Isto porque “o conhecimento desfetichizador seria constituído por um duplo movimento: em primeiro lugar o desmascaramento da aparência falseadora e em segundo lugar recuperação do papel dos seres humanos na história” (Duarte, 2021, p. 85).

Note-se que estamos diante de um problema decisivo quanto a que conhecimentos são necessários a serem ensinados na escola, ou seja, a definição dos conteúdos artísticos e científicos que deverão constituir os currículos das escolas do campo. E em nosso entendimento a educação do campo sem *fake news* é combatida pelo trabalho educativo que a escola realiza enquanto espaço de diálogo, fundamentado nos conteúdos escolares.

Portanto, reafirmamos que o melhor recurso para combate às *fake news* é a generalização, a qual é possível a partir da educação escolar num processo de elevação das consciências do nível do senso comum ao da consciência filosófica (Saviani e Duarte (2021).

É com esse olhar que destacamos a imprescindibilidade da apropriação dos conteúdos escolares pelo aluno na escola do campo, que o permita refletir criticamente sobre a realidade que o cerca, desvendando e combatendo a disseminação das *fake news* no contexto da escola, da comunidade e, enfim, da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação da cultura elaborada ao longo dos tempos pelo conjunto dos homens é um processo que ocorre pelo trabalho educativo, ou seja, é mediada pela atividade de ensino do professor e pela atividade de estudo pelo aluno em sala de aula, num contínuo processo de ensino aprendizagem em que os alunos assimilam ao estudá-los e incorporam à sua vida.

Daí o sentido deste trabalho de TCC, intitulado “*Apropriação dos conteúdos escolares como combate as fake news em escola multisseriada do campo do Município de Parintins*”, o qual discutiu a problemática das *fake News* e a necessidade de apropriação dos conhecimentos escolares, a qual ocorre pelo trabalho educativo do ensinamento dos conteúdos escolares, que permite a aquisição de conhecimentos como intervenção na prática social e na formação humana.

Para tal, percorremos um trajeto investigativo, apoiados em momento diversos de leituras teóricas, as quais foram compartilhadas no grupo de estudos GEMEC, na oficina realizada por meio de uma roda de conversa com as professoras Amazônia e Vitória-régia, cujos temas abordados foram: conteúdos escolares, trabalho educativo, ensino e aprendizagem, *fake news* e concepção de mundo.

Podemos dizer que o objetivo deste estudo foi atingido, considerando que as respostas quanto ao problema da pesquisa apontam para necessidade de a escola cumprir sua importante tarefa de suscitar o dialogar e conscientizar alunos/as, família e comunidade, levando-os a questionar e indagar sobre as *fakes news* que circulam nas mídias sociais e comunidade.

Quanto à articulação dos conhecimentos dos conteúdos escolares como recursos de combate as fakes news no processo de ensino aprendizagem, o estudo apontou que as professoras trabalham as informações que a crianças trazem de sua casa para a escola levando-as a conhecerem o mundo também por outras leituras. O trabalho de leitura com diferentes textos amplia os conhecimentos e a concepção de mundo dos alunos, levando-os a uma compreensão mais ampla da comunidade/sociedade em que vivem. E nesta tarefa, não podemos deixar de exaltar a luta das professoras e a necessidade de manterem uma postura ativa e de resistência pelo acesso ao conhecimento mais desenvolvido na Universidade como meio de difundir a cultura elaborada pela humanidade e se utilizarem destes conhecimentos como instrumento de luta para combater o conflito, a desunião trazida pelas *fake news* na vida das famílias da comunidade.

Para tanto, por este viés, consideramos que a escola do campo pode assumir o protagonismo no combate às fake news, isto porque o professor, ao trabalhar os conhecimentos escolares articulados aos conhecimentos cotidianos faz de seu trabalho educativo em sala de aula um mecanismo de luta de combate às mentiras.

O estudo apontou que na atualidade as redes sociais se tornaram um terreno fértil para a disseminação das desinformações, conflitos entre as famílias, desunião e ódio. Ademais, o desenvolvimento das novas tecnologias é como um fio do tecido social que conduz a humanidade para o bem e para o mal, o que exige que professores e alunos se apropriem dos conhecimentos das ciências, das artes e da filosofia como instrumento de transformação da sociedade.

O conjunto de reflexões suscitadas neste Trabalho de Conclusão de Curso nos permitem concluir que as *fake news* existem e estão presentes não somente nas redes sociais, mas, também, nas comunidades rurais e, por isso mesmo, constituem desafios a serem enfrentados pelos professores das escolas do campo.

Portanto, defendemos uma proposta educativa de apropriação e incorporação da cultura como um processo de formação humana, dialógica e contextualizada, de verdadeira reflexão sobre a imprescindibilidade de apoderação dos conhecimentos dos conteúdos escolares pelos indivíduos da escola do campo como instrumento de luta e intervenção no combate às *fake news*.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1981.

_____. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da valorização linguística**. Coleção: Educação Linguística- V. 1. 1a. ed. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BONI, Valdete Silva Jurema Quaresma. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 n 1(3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periódicos.ufsc.br>. Acesso em: 12, jun., 2022.

BORGES M. C; DALBÉRIO O. **Revista Iberoamericana de Educacion** (Issn: 1681- 5653) Nº 43/5 - 25 de julio de 2007. Edita: Organizacion de Estudio de Iberoamericana para la Educacion, la Ciencia y la Cultura (OEI).

CALLAI, Copetti Helena. A Geografia é ensinada nos anos iniciais? Aprende-se Geografia nos anos iniciais? In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et. al.* **O ensino de Geografia e suas composições culturais**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTE, Lana S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 1994.

COSTA, Vilze Vidote. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos: Pedagogia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. 13. ed. São Paulo Ática, 2008.

DAMASCENO, Lauro. DAL'EVIDOVE. Regina Paula. Fake news/Comunicação social e científica para a democratização da Ciência | **INFORMASUS UFISCAR**. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br>fake> news. Acesso em 13, set., 2023.

DE JESUS, João Eudes Rocha. **Retórica e fakes news: uma análise da mentira como meio de persuasão**. Vol. 14, nº. 04, Rio de Janeiro, 2021. Pp.1001-1038 DOI:1012957/rqi. 2021. 62789.

DICIONÁRIO, **Dicio Online de Português**. Fake News. Disponível em: <https://www.dicio.br>fake-news>. Acesso em: 22 abr. 2023. Oito anos após mulher ser espancada até a morte em SP, fake news segue...-G1/g1.globo.com. Disponível em: <https://g1.globo.com>2022/06/15>. Acesso em: 23, abr., 2023.

DICIONÁRIO, **DICIO ONLINE DE PORTUGUÊS. FAKE NEWS**. Disponível em: <https://www.dicio.br>fake-news>. Acesso em: 22 abr. 2023.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos:** contribuirão à teoria histórico-crítica do currículo. 2. ed. Campinas, S P: Autores Associados, 2021.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios críticos-dialéticos em filosofia da educação. 1. ed., 1. Reimpressão. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção polemicas do nosso tempo, 86).

DUARTE, Newton; ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia. O marxismo e a questão dos conteúdos escolares. In: **IX Seminário Nacional de estudos e pesquisa “História, Sociedade e educação no Brasil”**. Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012- Anais Eletrônicos- ISBN 978- 7745-551-5.

DUARTE, Newton. Entrevista com o prof. Dr. Newton Duarte [Entrevista concedida a] Rita de Cássia Duarte. In: **Momento:** diálogos em educação. Revista do Programa de Pós-graduação. E-ISSN 2316-3100, v. 30, n. 01, p. 232-244, jan/abr, 2021. Disponível em: <https://periódicos.furg.br>. Acesso em: 29, set., 2022.

EIDIT. M. N.: DUARTE. N. **Contribuições da teoria da atividade para o debate sobre a natureza da atividade de ensino escolar.** Psic. da Ed., São Paulo, 24. 1º sem. de 2007, p. 51-72.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich; **A ideologia alemã.** Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

ENANPAD. XXXII Encontro da ANPAD, 2008 Rio de Janeiro/ 6 a 10 setembro de 2008: práticas organizacionais do Movimento dos trabalhadores Desocupados de La Montanza à luz do pensamento de Paulo Freire: Disponível em: <http://www.anpad.org>. Acesso em 28 de julho de 2021.

FREIRE, Paulo, 1921. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam/Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

FREIRE, Paulo, 1991. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam.São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polemicas do nosso tempo; 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Em tempos de fake news** [livro eletrônico]: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire. Paulo Roberto Padilha, Janaina Abreu (Org). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. 1.731 Kb; PDF

FONSECA, Edi. **Interações:** com olhos de ler. Apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil. Edi Fonseca. 2012. 1ª Reimpressão, 2013. Ed. Edgard Blucher Ltda.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola. Concepções marxista de ciência e método: fundamentos da didática histórico-crítica. In: **Pedagogia Histórico-Crítica:** Ciência, Currículo e Didática. Curso de extensão. Disponível em: YouTube. HISTEDBR. Acesso em: 11, mar., 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, vol. 1. Trad. para o português de Carlos Nelson Coutinho; co-editores: Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira, Rio DE Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GERMANO, M. G. **Uma nova ciência para um novo senso comum [online]**. Das rupturas a superação: a resposta de Paulo Freire. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400p. Disponível em: <https://www2.feis.unesp.br>. Acesso em: 24, set., 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INFORMASUS-UFSCar. **Fake news**. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br>fake-news>. Acesso em: 22 abr. 2023.

INSTITUTO CONHECIEMTO LIBERTA. Disponível em: <https://icl.com.br> . Acesso em: 10, mai., 2023.

LAZER, David. Fake News: Quando os jornais fingem fazer jornalismo (2018). In: Lustosa, MAYARA; Barbosa, Rodrigo. **Devocional teen: o incrível laboratório de Deus**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Valisi Davydov. In: **Revista Brasileira de Educação**, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br>rbedu>. Acesso em: 13, mai., 2023.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

MALANCHEN, Julia Malanchen. Currículo e pedagogia histórico-crítica: a defesa da universalidade dos conteúdos escolares. In: **XANPED SUL**. Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br>. Acesso em: 25, set., 2022.

MANDELLI, Bruno. Contribuições marxistas para Teoria da História: A relação entre estrutura e história. In: **Geminal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 61-67, ago., 2017.

MINAYO, M.; DESLANDES, S.; NETO, O.; GOMES, R. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NICOLELIS, Miguel. **“O cérebro humano é o verdadeiro criador do universo”**. Entrevista a GALILEU, em 10. 08. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu-globo.com.cdn.ampproject.org/revistagaleleu.globo.com/amp/ciencia/notícia/2020/08/miguel-nicoleles>. Acesso em: 18, jul., 2020.

Oito anos após mulher ser espancada até a morte em SP, fake news segue...-G1/g1.globo.com. Disponível em: <https://g1.globo.com>2022/06/15>. Acesso em: 23, abr., 2023.

Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KARNAL, LEANDRO. As fake news surgiram bem antes da internet/Série fake news. Disponível em: <https://youtu.be/ekmmvqWHTYA?si=2ILr18KEvds8zJ>. Acesso em: 13, set., 2023

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis. RJ: Vozes. (educação e conhecimento), 1995.

Relembre ataques de Bolsonaro contra vacinas e veja como ele agora tenta...folha.uol.com.br. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>rel...> Acesso em: 23, abr., 2023.

Revista HISTEDBR ON- online, Campinas, SP, v. 21, p. 1- 15, 2021. DOI: 2010. 20396/r h o. v. 21 i 00. 8660386. Disponível em: <https://periódicos.sbu.unicamp.br/obj/s/index.php/histedbr/article/view/8660386>. Acesso em:20 de julho de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 15. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval, 1994. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, D. **Educação do senso comum a consciência filosófica.** 19. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes:** a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. **A criatividade na Arte e na educação escolar:** uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vygotski, 2014.

SANTOS, Claudio Félix dos. **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo.** Campinas SP: Autores Associados; Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2013. (Coleção edição contemporânea).

SEVERINO, A. J. 1941 **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Célia Regina. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a pedagogia Histórico-Crítica. In: FERRACIOLI, Marcelo Ubiali. **Pedagogia Histórico-Crítica:** Ciência, Currículo e Didática. Curso de extensão. Disponível em: YouTube. HISTEDEBR. Acesso em: 11, mar., 2023.

SPINK, M. J. MENEGON, V. M., e Benedito, Medrado. **Oficinas como estratégia de pesquisa:** articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas / Mary Jane Spink e Vera Mincoff Menegon, Benedito Medrado [online]. Disponível em: <https://www.scielo.br>psco>. Acesso em: 16, jun., 2023.

SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade (Orgs.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.

TEXTO 49 – Coletivos de autores: **Metodologia de Ensino-de Ed. Física**, PDF. Coleção Magistério 3º Grau. Série formulada do professor. Cortez Editora - De: Files. Cercom. ufg.br - Acesso em: 20 de julho de 2021.

TREVISAN, L. A. Filosofia da Educação e Formação de professores no velho dilema entre teoria e prática. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 195-212, out/dez. 2011. Editora UFPR.

Universidade do Estado do Amazonas. **PROFORMAR: Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar**. Coordenador: Meire Terezinha S. Botelho de Oliveira. Manaus: UEA Edições, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.